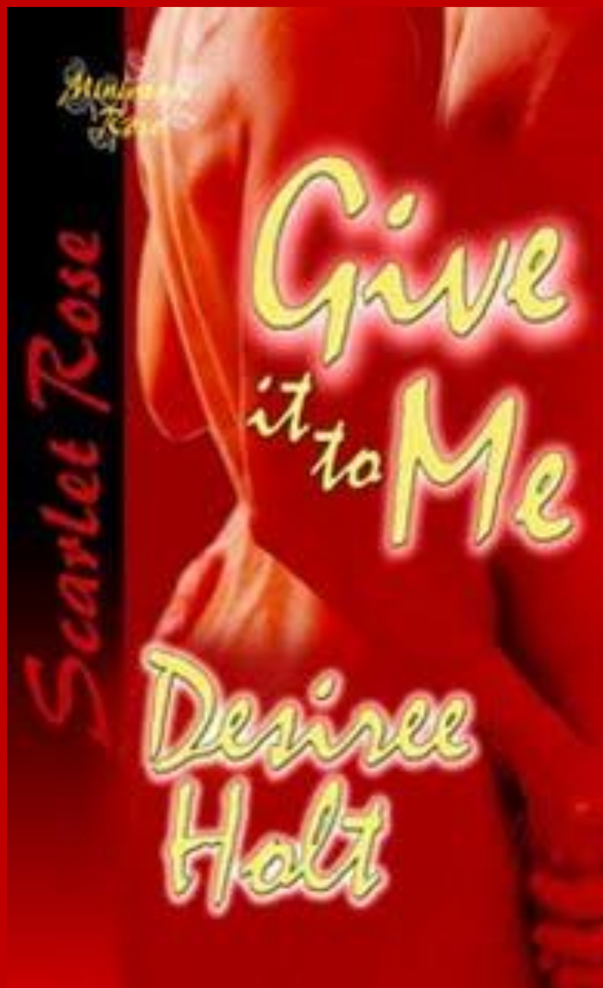
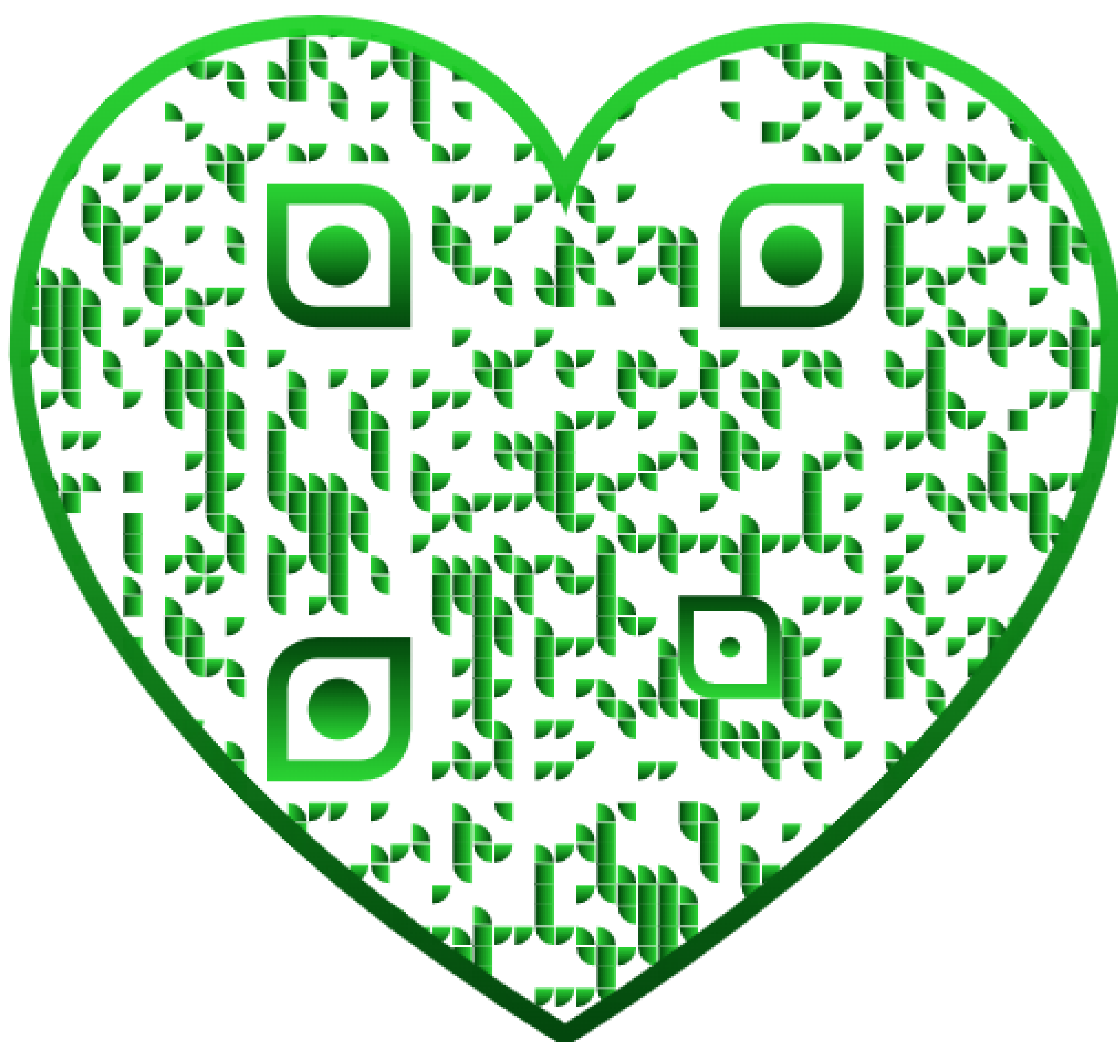
Dê Isto pra Mim

Por Desiree Holt



Tradução mecânica por Mell
Revisão: Sandra
Revisão final/formatação: Mell



DÊ ISTO PARA MIM

Por Desire Holt

Sinopse:

Carolina (Callie) Michaels está cansada de ser uma boa menina. No fundo ela tem fantasias eróticas que ela está morrendo de vontade para viver isso, mas nenhum dos homens que ela namorou parecia querer compartilhar suas fantasias. Ela decide dar a si mesma um presente de aniversário uma noite para lembrar, mas quando seu namorado decide que ela é muito aventureira para ele, a atenção de Callie se volta para seu vizinho de porta, o sexy moreno Sam Winthrop que tem seus próprios sonhos eróticos com ela. Ela o convida para celebrar seu aniversário, e quando ele chega a sua casa e descobre que tipo de celebração ela tem em mente, Sam se assegura de que naquela noite ela realizará todas as suas fantasias.

Comentário da revisora: Um livro com uma linguagem clara e objetiva, que nos leva a imaginar aonde os nossos desejos pode nos levar. E nos faz querer saber cada vez mais aonde Callie e Sam irão chegar com uma noite tão quente de sexo e paixão. **- Sandra -**

Capítulo Um

"Deus, eu sou tão patética." Callie Michael inclinou a cabeça para trás e gemeu no telefone. "Eu devo estar bem repulsiva se até Derek Hamilton pula fora quando eu lhe contei como quero passar meu aniversario."

Ela estava esticada nos braços da poltrona de sua sala de estar, A bata de seda de cor damasco estava aberta deixando ver seus seios e se amontoava no alto de suas coxas. Uma pena oscilava em seu pé. Todos os dias ela estava naquele estado de antecipação aquecida, a bolsa de brinquedos sexual, estava pronta para mostrar a Derek quando ele chega-se do trabalho. Quando ele lhe ligou do trabalho, e ela fez aquelas sugestões de suas intenções, ela pensou que ele estava interessado quanto ela. Então, hoje à noite, no último minuto ele a chamou e cancelou.

"Pare com isso," sua amiga Diana ordenou. "Eu não deixarei você falar de você mesma assim. E eu te disse que Derek era um perdedor. Um Sr. Frangote."

"Eu não posso acreditar que lhe contei todas as minhas fantasias," ela reclamou. "Aqui estou nesta bata franzina, e usando uma dose pesada da fragrância Kisses em todos os lugares apropriados. Pra não mencionar o gasto de uma tarde em uma estância termal para ter umas atenções pessoais." Ela deu uma risadinha. "E eu quero dizer 'pessoal. É a primeira vez que eu fiz esse tipo de massagem. Eu não posso nem imaginar como eles conseguem se concentrar no trabalho."

"Você desperdiçou tempo planejando esse encontro com o Derek Hamilton, isto é certo. Sua perda é tudo que eu posso lamentar."

"Só olhe para mim." Callie acenou sua mão no ar, como se Diana realmente podia fazer isto. "A maioria das mulheres não podem conseguir que os homens mantenham as mãos longe delas, tendo que rechaçar tais avanços toda hora. Todos os homens que eu conheço querem apagar as luzes, chupar meus seios, empurrar seu pênis em minha vagina."

"Isto é porque todos os caras que você namora pensa que as mulheres só querem que eles subam em cima e pronto. Quando é que você já saiu com um homem um pouco selvagem, alguém cujos olhos prometem o que você espera que eles entreguem?"

Callie suspirou. "O problema é homens assim não parecem estar muito atraídos por mulheres como eu, Diana. Não é que eu não tentei."

"Talvez ajudasse se você se livrasse desse olhar suplicante."

"Talvez eu só não saiba como ser má. Talvez eu devesse acabar com tudo isso e esquecer."

Diana riu. "Você quer fazer isso há tanto tempo, querida. Você gastou horas em minha loja depois que eu fechei, escolhendo apenas os brinquedos certos e fazendo planos assim você poderia ter sua celebração. Você acabou por escolher o sujeito errado. Todos os sujeitos errados."

Diana possuía a Encantos, uma loja de brinquedo sexual, Diana fez que se tornasse um negocio lucrativo. Callie ficava constantemente surpreendida em quantas pessoas eram clientes lá e a loja ia muito bem.

"Debaixo da civilidade todo mundo é um pouco selvagem," Diana sempre disse a ela, rindo.

Callie olhou para a bolsa de compras rosa claro que estava em cima da mesa e gemeu. "Então o que eu deveria fazer? Caminhar até um estranho e perguntar? 'Oi, você iria gostar de usar um vibrador em mim? Assista-me usar um em mim mesmo. Prender-me e espancar-me até eu ficar fora de mim? Quer fazer sexo anal comigo?"

A risada de Diane soou através do telefone. "Seria bom se você pudesse, mas sim, eu vejo o lado impraticável disto. Eu direi a você o que você deve fazer. Vá até a porta mais próxima e convide o Sam Winthrop. Você sabe que é isso que você realmente quer, de qualquer maneira."

Callie se sentou tão rápido que o chinelo caiu de seu pé. "Você não pode estar falando sério."

"Oh, querida, eu estou mais que falando sério. Você me disse que ele é um jogador aposentado e está em todos os seus sonhos por mais de seis meses. Então ele não deve ser o único a ajudá-la a realizá-los?"
"Mas – mas…"

"Callie. Sam Winthrop é tudo o que uma mulher sonha. Alto, atlético, cabelos escuros, queixo áspero, olhos de prata liquido que tiram sua roupa e uma boca que poderia comê-la. Yum. Eu estou ficando quente só de pensar sobre isto."

"E se ele não me quiser? E se isto não der certo? E se isto Oh, Deus, eu morrerei de vergonha. Além disso, ele nunca demonstrou interesse em mim."

"Você quer dizer mal paga e mal Fodida certo?"

"Eu tenho que desligar. Vá à porta ao lado toque a companhia, e diga a ele que você o quer convidar para festejar o seu aniversário. E me chame amanhã para contar todos os detalhes."

Callie se sentou por muito tempo segurando o telefone depois de terminada a ligação. Ela realmente teria coragem para fazer isto? Ela certamente não podia negar o fato que Sam Winthrop era um material de dar água na boca. Ela o lamberia por toda parte se ela tivesse a chance. Ele certamente gastaria suficiente tempo em seus sonhos. Por que, ela se perguntou se ele nunca pensou ou fez nenhum comentário sobre ela? Ele certamente passou tempo demais em seus sonhos, Ora ele nunca fez nenhum comentário sobre ela?

Ele poderia ser um pouco mais áspero do que os sujeitos que ela estava namorando, mas era uma selvageria muito bem escondida a que a atraiu.

Ela não sabia quase nada sobre ele, pessoalmente, exceto que ele era um detetive de policia do Estado, mantinha um horário muito estranho, e nunca levava mulheres para sua casa.

Espere. E se ele fosse gay?

Ela balançou sua cabeça. Não, ele não tinha postura de gay, sempre que ela o viu.

Pondo o telefone de volta no gancho, ela se levantou da cadeira e foi para a bolsa de Encantos da Diana, pegando cada um dos artigos e colocando tudo em Cima da mesa. Um novo vibrando em cor-de-rosa choque. Um Coelho com orelhas que daria fricção em seu clitóris. Três tomadas de alvo. Se você quiser conseguir transar em seu traseiro, Diana acautelou, e é sua primeira vez, você tem que se preparar para isto. Uma garrafa de óleo perfumado e uma de loção perfumada. Dois conjuntos de algemas de couro com lã azul – "No caso de você querer que ele contenha seus pulsos e seus tornozelos. E tomadas grandes para o caso de você querer que ele transe no seu traseiro." E uma minúscula bolsa acolchoada com duas bolas de marfim na mesma.

"Existe uma gota de mercúrio em cada uma," Diana disse a ela. "Tenha certeza de que você as tenha no caminho de sua vagina, depois ande. Você não acreditará na sensação. Só tome minha palavra para isto, você me agradecerá depois."

Colocando tudo de volta na bolsa, Callie foi para frente do espelho que ficava em seu minúsculo corredor. Ela girou de um lado para o outro olhando criticamente, em seguida, deixou cair o roupão aberto. Nada mal, ela pensou. Seus seios eram um pouco pequeno, mas seus mamilos eram rechonchudos e rosas. Ela passou as mãos no estomago, seu abdômen estava plano permitindo ver sua vagina recém depilada.

O quão estranho sentiu não ter nenhum cabelo em toda sua extensão. Nem mesmo uma pequena penugem normalmente ficava um pouco a esquerda quando ela se depilava. Um dedo deslizou entre seus grandes lábios e já a achou úmida. Bem, inferno. Quente e pronta e ninguém para levá-la para a bola. Lentamente ela moveu o dedo de cima abaixo no ritmo que era tão familiar para ela. Ela espalha seus pés e balançou seus quadris adiante, apertando no toque de sua própria mão.
Ela estava tão pronta. Seus lábios vaginais pareciam quentes ao seu toque, e molhado com seus sucos. E por que não? Ela tem pensado sobre isto o dia todo. A semana toda. Seu dedo começou a mover mais rápido, dando a ela a fricção. Se ela fechasse seus olhos, talvez ela pudesse imaginar que era outra pessoa – como Sam – que tocava em sua vagina.

Ela estava quase tentada a pegar um de seus brinquedos e experimentar isto ela mesma.

Não! Ela puxou sua mão. Hoje não. Ela já teve noites suficientes em que teve que conseguir um orgasmo com seu vibrador ou sua pequena bala de prata, ou até seu Foguete de Bolso. Hoje à noite ela queria a mão de um homem nela. Seu pênis dentro dela. Um homem que amava sexo sem limites.

Ela mordeu seus lábios por um instante, pensando. Então ela retirou sua bata – pondo suas roupas para ir realizar seu propósito – agarrou suas chaves e um copo de vinho branco e dirigiu-se à porta.

Certo, Sam Winthrop. Vamos ver se você está à altura de sua publicidade.

Capítulo Dois

Sam Winthrop jogou suas chaves e a carteira em cima da mesa, puxou a gravata e adicionou isto a pilha, enquanto desabotoava sua camisa. O dia tinha sido pura merda. Os casos de homicídio eram sempre sujos, até mais quando eles eram o resultado de uma disputa doméstica insensata. Ele trabalhou até depois do fim do turno de processamento com a equipe forense time questionando os vizinhos sobre o que aconteceu. Sam amava seu trabalho, mas alguns dias o baixo- ventre da sociedade acabava com ele.

E Susan não tinha ajudado nem um pouco. Chamando-o em sua casa para dizer que ele tinha esquecido a data do jantar, o chamando na cena do crime, com aquela foz afiada como uma navalha, ele percebeu que ela era uma cadela. Ele se perguntou por que ele investiu tanto tempo nela. Ela certamente não deu nada em retorno.

E ultimamente nem o sexo tinha sido tão bom assim. Seria agradável encontrar uma mulher que não se preocupasse se o cabelo ficava despenteado durante o sexo, ou que apreciou alguma das coisas atrevidas que o transformou em. Traga-se qualquer coisa como palmadas ou brincar com as algemas e olhava para ele como se tivesse perdido a cabeça. E fazer sexo anal? Esqueça isto! Ele nem sequer perguntou.

Bem, sorte dele, ele teve dois dias para sentar em volta e sentir pena de si.

Rumo a seu quarto, ele despiu o resto de suas roupas, deixou-as em uma pilha sobre a cadeira e ligou o chuveiro no banheiro. A água quente reavivou seus músculos cansados e o fez sentir-se quase humano novamente. Talvez depois de um tempo que ele colocasse alguma roupa ligaria para o Ray. Existiam sempre alguns sujeitos por lá, procurando por um jogo de bilhar, ou só para tomar uma cerveja. E talvez ele tenha sorte e apareça uma mulher de dar água na boca e lhe diga. "Que tal uma noite de sexo sujo e quente?"

Sim, certo.

Não que ele queria isto o tempo. Às vezes ele gostava disto bem lento e doce. Mas ele tinha que estar com a pessoa certa. E aquela pessoa certa teria que gostar do outro material tanto quanto ele gostava.Ele desligou o chuveiro e agarrou uma toalha secando ele mesmo, quando o som da campainha perfurou seu cérebro amortecido pela água. Ele fez uma careta. Inferno quem poderia estar em sua porta? Por um momento assustador ele pensou que Susan decidiu persegui-lo e mastigá-lo novamente, então rejeitou este pensamento. Era demais até para ela.

A companhia tocou novamente, mais insistentemente, como se a pessoa estava apoiada nela.

"Certo, certo. Espera um pouco. Eu estou indo."

Ele embrulhou a toalha ao redor sua cintura, abriu a porta e foi pelo corredor e escancarou a porta ficando com o queixo caído.

Pendurada em sua porta estava a mulher mais bonita que ele tinha visto em, bem ele não conseguia se lembrar quando. Ricos cabelos castanhos com mechas a cascatear pelas costas onduladamente, olhos castanhos com pontinhos dourados por baixo de cílios mais grossos que ele já tinha visto, e uns lábios com aparência de pêssegos com creme.

Ela estava vestida com a menor túnica de seda que ele já tinha visto, chegava apenas no topo de suas coxas e a menos que sua vista de repente tivesse ficado ruim, ela estava completamente nua debaixo dele. Mamilos endurecidos cutucavam o suave material, e quando ela mudou de posição o roupão se abriu um pouco na parte inferior para mostrar... Aguarde... Era sua vagina nua olhando para ele?

Seus olhos foram atraídos de volta para sua boca. Ele podia fechar seus olhos e imaginar essa boca em volta de seu pênis, chupando, desenhando nele, sua língua lambendo… Corte isto, Winthrop. Puxe você mesmo junto.
Ele tragou uma coisa dura de fazer já que sua boca estava seca, e respirou fundo, se ele piscasse ela desapareceria?

"Um, oi, Sam."

Sam? Ela sabia seu nome? Isto era um engano não era?

"Talvez eu tenha vindo em uma hora ruim." Ela soou incerta. "Eu - eu posso voltar mais tarde. Ou algo."

"Não." Ele gritou, tomou fôlego, e mais suavemente disse, "Não. Não vá embora. O que…"

"Sam sou eu. Callie."

Ele piscou novamente. "Callie Michael?" O objeto de todo sonho erótico que ele teve nos últimos seis meses desde que ela mudou-se para a porta ao lado? A mulher cujo a vagina ele venderia a alma para transar? A mulher cujo ele venderia a alma para colocar sua língua bem profundamente em seu interior? Callie Michael inacessível? De pé em sua entrada praticamente desnuda?

"Um, sim, eu, uh, oi Callie. O que eu posso fazer por você?"

Ele viu o flash da incerteza em seu rosto novamente. Ele pegou em seu braço para evitar que ela partisse.

Ela respirou fundo e falou lentamente. "Bem, é algo como isto. Hoje é meu aniversário…"

"Feliz aniversário."

"Obrigada. De qualquer maneira, eu tinha uma espécie de celebração planejada, mas parece que eu não tenho ninguém para celebrar comigo. Então eu me perguntei se você gostaria de beber uma taça de vinho comigo." Ela mostrou a taça vazia.

Ele conseguiu rir. "A taça esta vazia se você não percebeu."

Ela balançou sua cabeça para baixo e para cima com sua cabeça. "O vinho é na porta ao lado. Em meu lugar. Eu estava me perguntando, se, isto é, você gostaria de vir depois e ajudar-me a celebrar meu aniversário?"

Ele conseguiu manter-se com as mãos longe dela e conseguiu-o mesmo debaixo de algum tipo de controle. Então ele percebeu que ela era um pacote de nervos, e se perguntou o que diabo estava acontecendo ali.
"Certo, Callie. Eu irei beber uma taça de vinho com você. Só me deixe colocar alguma roupa…"

"Não." Agora foi ela que deu um grito.

Ela molhou seus lábios, a ponta de sua língua para fora o estava deixando louco. Ele estava tendo a maior dificuldade para manter seu pênis sem que se mostrasse sua ereção pela toalha.

"Não?"

"Eu quero dizer, você devia vir apenas do modo que você está." Ela corou. "Venha depois de, eu quero dizer."

Ele achou um sorriso em algum lugar. "Eu direi a você o que vamos combinar. Eu só colocarei minha calça jeans e estarei lá agora mesmo. Tudo bem."

"Ok." Ela acenou na direção de sua casa. "Eu só irei abrir o vinho. Eu deixarei a porta aberta para você."

"Eu estarei lá. Só dê a mim um minuto, certo?"

"Certo."

Ela deu a ele um sorriso tênue, em seguida, virou-se para voltar ao seu próprio apartamento. Sam não podia desviar seu olhar da influencia de seu quadril e do salto da sua nádegas sob o tecido de seda brilhante. Ele teve que fechar os punhos de suas mãos para não agarrar aqueles globos tentadores separadamente e olhando fixamente para eles soube que seria o ânus mais doce do mundo.

Jesus, Sam. Esfrie isto. Ela só quer que você tenha uma taça de vinho para seu aniversário.

Sim? É por isso que ela veio aqui toda desnuda e não quis que eu fosse vestido?

Ele conversou com ele mesmo o tempo todo que ele puxava sua calça jeans e correu um pente por seu cabelo. "Não fique muito esperançoso," ele disse repetidas vezes. "E não toque nela no minuto que você chegar à porta. Mostre a ela que você tem modos."

Mas Jesus, isto era muito difícil. Só como seu pênis. Ele estava com ciúmes de todos os bonitos meninos de cartaz em seus ternos caros que ele viu com Callie. Claro, que se ele estivesse sendo bem honesto consigo mesmo, ela não parecia estar muito excitada com algum deles. Ele começou a pegar uma camisa, então mudou de idéia. Ela não o quis com qualquer outra coisa, exceto uma toalha, e ela não estava muito vestida com seu traje. Certo, nenhuma camisa. Ele colocou seus pés em um par de sapatos e abriu a porta da frente.

Por favor, ele rezou silenciosamente, deixe-me pelo menos tomar mais que cinco minutos antes de arrancar suas roupas e empurrar eu mesmo nela.

Capítulo Três

Callie estava na cozinha, abrindo o vinho, quando ela ouviu Sam entrar e fechar a porta da frente. Ela teve vários argumentos com ela mesma desde que voltou de sua casa, perdendo cada um deles. Ela dificilmente podia lembrar o que ela disse para ele, ela tinha estado tão ocupada olhando fixamente para ele. Tudo de bom, um tórax coberto por cabelos ondulados e negros, reluzentes com as gotas d'água que continuavam agarradas a ele. Os músculos rígidos visíveis debaixo dele como também em seus braços e o que ela podia ver de seu abdômen.

Não havia como negar o calor em seus olhos de prata quando ele abriu a porta e olhou para ela. Ou o modo que sua toalha tentava esconder seu pênis que chamava a atenção. Ela podia sentir o liquido umedecendo e escorrendo por sua vagina o tempo inteiro que ela permaceu de pé lá. E sem os pêlos pubianos, a sensação na pele era dez vezes mais estimulante, causando uma pulsação em sua vagina.

Ela se debateu para esconder a bolsa de brinquedos de Encantos da Diana, mas se ela estava ali para ele usá-los com ela, deixou-os em lugar que ele pudesse vê-los. Ela veria como ele reagiria com eles.

"Oi."
Ela olhou para cima até o ver na entrada; Tórax ainda nu, calça jeans macia pendurada em seus quadris. Sua boca começou a minar água.

"Oi." Ela estendeu uma taça de vinho para ele. "Eu espero que você goste de Chardonnay. É o que eu normalmente compro."

"Isto é bom."

Quando ele pegou a taça de suas mãos e seus dedos se tocaram Callie achou que ela realmente viu faíscas subirem pelo ar. Ela tomou um gole rápido de sua taça e tentou evitar que suas mãos tremessem.

"Callie?"
"Sim?" Ela o olhou o sorriso em seu rosto fazendo borboletas tremular em seu estômago.

Ele pegou sua taça e colocou no aparador. “Eu não penso que eu possa esperar outro minuto para beijar você. Venha aqui.”
Ele puxou-a em seus braços, e então seus lábios cobriam os dela, esfregando contra eles suavemente, provocando-os. Ela esperou que fosse duro, enérgico, mas isto… isto era como uma pluma roçando sua pele e fez seus joelhos ficarem moles. Então ele sugou o lábio inferior em sua boca, sua língua deslizando como uma espada de fogo em cada canto dentro de sua boca.

Ele puxou a sua língua, sugando-a em seu próprio calor, beliscando a ponta da mesma, torcendo sua língua ao redor dela. E como seu domínio sobre ela apertou, ele tomou plena posse de sua boca. Ela sentia como se ele estive fodendo sua boca com sua língua. Respirar ficou impossível, mas ela não quis que ele parasse. A espessura de seu pênis a apertava contra sua barriga através da calça jeans.

Dê isto para mim, ela quis gritar. Agora mesmo.

Quando ele ergueu sua cabeça, sua respiração era tão instável quanto à dela. “Você é de arrasar senhora.”

“Então você,” ela respirou.

Suas mãos deslizaram para seus ombros, os braços para baixo as lapelas de sua bata insubstancial, afastando-os. Curvando sua cabeça, ele lambeu o topo de seus seios com a língua, suavemente como se fosse uma pluma, até que ela achou morreria por precisar de mais. Quando ele levantou a cabeça olhou novamente tinha aquele sorriso caloroso no rosto.

“Quem teria acreditado que Carolina Michaels seria tão quente, Uma coisinha tão tentadora?”
Tentadora? Ela? Ela estava acostumada a homens criticando o tamanho de seus seios e a forma de seu traseiro.

“obrigada.”

Ele moveu suas mãos para frente onde ele podia pegar seus mamilos entre o dedo polegar e o dedo indicador e esfregava-os em um movimento preguiçoso, puxando-os suavemente.

“Então diga para mim, Carolina, por que você escolheu passar seu aniversário comigo e exatamente o que você tem em mente?”
Deus, isto seria embaraçoso. Como ela iria explicar isso? Contar para ele? Modesta? Corajosa? Ela mordeu seu lábio inferior e estendeu a mão para pegar sua taça de vinho, bebeu tudo de um só gole.

“Hey!” Sam tomou a taça de sua mão. “Não se embriague logo após eu ter chegado.” Ele a provocou. “Ou pelo menos não até que eu consiga a resposta para minha pergunta.”
“Sam, você me acha sexualmente atraente?” Oh, Deus, ela realmente teve coragem de perguntar isto?

Sam olhou fixamente para ela, congelado, nenhum som saiu de sua boca.

Ela o afastou. “Não importa. Está tudo bem. Talvez isto seja só um grande engano.” Ela tentou levá-lo para a sala de estar, mas ele estava logo atrás ela, agarrando seu braço.

“Um engano? Eu não acho. Eu só estou surpreendido com o que você me perguntou.” Ele a virou para enfrentá-lo de frente, e ela podia ver a luxúria que reluzia em seus olhos prata. “Eu quis transar com você desde o primeiro dia que eu olhei para você. Eu tive mais sonhos eróticos nesses seis últimos meses do que quando estava no segundo grau. Tudo que eu tenho que fazer é olhar para você e meu pênis fica duro.”

“Mas você nunca…”

“Você nunca pareceu estar sem companhia. Eu achei que se você estivesse interessada, pelo menos iria me dar alguma dica, como uma olhada rápida, um assobio daqueles pequenos e atraentes.”

Suas mãos estavam segurando em seus braços, seus olhos prata sondando sua deliciosa boca, pairando a poucos centímetros de distancia.. Então ele olhou por cima do ombro e congelou.
“W–O que é? O que é aquilo?”

Ela virou sua cabeça e viu a bolsa da loja Encantos da Diana.

Um sorriso lento recaiu sobre seu rosto. “Bem, bem, bem. O que nós temos aqui?” Em dois passos largos ele pegava a bolsa e a abriu, espalhando seu conteúdo na mesa. “Callie, eu não pensei que você poderia me surpreender mais, mas eu tenho que dizer que eu estou atordoado.”
Ela tentou tirar os objetos dele. “Escute, eu…”

Ele segurou a bolsa de uma maneira que ela não conseguiria alcançar, os olhos cheios de malícias. “Certo, magnífico. Por que você não me diz o que realmente está acontecendo aqui? E não enrola certo?”

Callie caiu sobre o sofá, e olhou para suas mãos no colo. Ela podia sentir o calor do rubor em seu rosto. ”Eu comprei esses brinquedos para comemorar meu aniversario. Eu tenho tentado achar o homem certo para fazer… coisas… por meses. Para ajudar-me a viver todas as minhas fantasias. Eu estou cansada de sujeitos que só pensam em mim,como se eu fosse uma sobremesa, um depósito de espermas pra eles.”

O sofá afundou conforme Sam se sentou perto dela. “Então me deixe entender isto direito. Você realmente quer fazer tudo isso. Usar todas estas coisas. Eu estou presumindo que você quer usar as tomadas de alvo. Quer experimentar sexo anal.”

Callie assentiu incapaz de olhar para ele. Ele devia esta pensando que ela era algum tipo de desvairada ?

“E como você fez para me escolher? Porque eu moro ao lado?”

Ela mordeu o lábio. Poderia também lhe contar a verdade. Então ele poderia ir para Casa e dar boas risadas enquanto ela se esconderia embaixo do cobertor. Por que eu tenho

sonhado com você por meses. E–E sobre fazer todas essas coisas com você. "E minha amiga, Diana, disse que eu devia ir até você e perguntar se você iria me querer."

"Lembre-me para enviar a Diana um enorme presente de agradecimento," ele disse suavemente. Ele a pegou e colocou em seu colo, descansando a cabeça dela em seu ombro enquanto ele abria sua bata. "Callie, você não tem nenhuma idéia do quanto eu quero fazer isso com você. Eu só nunca pensei que você seria isto é…"

"Neste tipo de material?"

"Bem, sim. Se eu soubesse que você gostasse desse tipo de coisa, eu já teria arrombado sua porta para chegar até você." Ele beijou sua testa, suas bochechas, seu nariz, finalmente beijando rapidamente seus lábios. "Então o que você acha de iniciarmos a celebração do seu aniversario."

Antes dela poder expressar qualquer duvida, ele capturou sua boca novamente, varrendo sua língua dentro e lambendo cada pedacinho de sua pele suave. Ela o sentiu separar suas coxas, e correr suas mãos para cima e para baixo antes de tocar em sua vagina.

"Oh, meu doce." Ele quebrou o beijo, respirando pesadamente. "Uma pequena vagina nua. Meu Deus, a pele parece seda. Callie, você é um sonho de tão molhada. ' Enquanto ele falava, passava um dedo acariciando seus grandes lábios até sua fenda, empurrando ligeiramente entre as pregas, buscando a ponta do clitóris. "Você sabe o que eu vou fazer para esta sua tentadora vagina?"

Ela negou coma cabeça.

"Olhe para mim," ele ordenou, mas com uma voz suave.

Ela levantou seus olhos para encontrar os dele.

"Primeiro eu vou estender você na cama com suas pernas bem separadas tanto quanto eu puder conseguir. Então eu vou abrir esses lábios macios, e encher meu olhar com cada centímetro desta sua deliciosa buceta. Eu vou passar minha língua por toda sua extensão persuadindo, fazer seu clitóris inchar assim eu posso agradá-lo com a ponta de minha língua. Eu estou para foder você com meus dedos, depois com minha boca, depois com aqueles vibradores de fantasias que você comprou. E antes que eu finalmente o perfure com meu pênis, eu vou assistir você mesma gozar para mim com qualquer um desses vibradores. E você vai fazer tudo que eu diga para fazer, certo?"

Ela concordou com a cabeça.

"Diga-me. Deixe-me ouvir que você dizer isto." Ele deslizou dois dedos em sua fenda, buscando o buraco molhado que esperando por ele. "Diga as palavras e eu vou foder você de tantas maneiras que você não saberá qual gosta mais."

Ela teve que tragar duas vezes antes de poder falar. Tudo que ela podia sentir era seus dedos correndo dentro e fora de sua vagina, esfregando a carne tenra, dobrando contra as paredes vaginais. "Sim. Tudo. Qualquer coisa que você me diga para fazer."

"Boa menina. Isso é o que eu queria ouvir. Eu prometo que você vai adorar cada minuto." Ele colocou a boca perto de sua orelha e lambeu a concha com a ponta de sua língua, enviando calafrios por todo seu corpo. "E então você sabe o que eu vou fazer?"

"Não." O calor escuro estava lavando por ela e ela sabia que estava jorrando sobre seus dedos. "O que?"

"Eu estou indo colocar você na cama, com as pernas para o ar, e foder cada pedacinho de você até que você grite meu nome sem parar."

Naquele momento ela se sentiu apertar mais ao redor de seus dedos, e inundou-o com mais de seus sucos.

"Jesus, Callie, você é a pequena mais quente que já toquei." Ele removeu a mão de sua vagina, lisa com seus sucos, e pintou seus mamilos com o líquido. Então ele os lambeu até que tinha sugado cada pedaço deles.

Callie sentiu cada nervo de seu corpo vibrar e sua vagina estava tão quente que ela pensou que ela iria queimar de dentro para fora.

Sam acabou de retirar a bata, e deixou-a a seus pés e girou em torno dela.

"Curve-se docinho. Eu quero olhar para isso tudo. Eu quero ver cada pedaço de você."

Faça o que eu digo a você, ele tinha dito. E não era isso que ela queria? Lentamente ela curvou-se, tocando o chão com suas mãos. Ela sentiu as mãos de Sam cutucando suas coxas mais largas, então seus dedos polegares suavemente puxaram seus grandes lábios separando-os. O ar frio soprava em sua vagina aberta e ela ouviu Sam prender a respiração.

"Magnífico. Só magnífico. Meu Deus."

Ele deslizou um dedo nela, brevemente, em seguida ela sentiu suas mãos separando as bochechas de sua nadega e ele apertou a almofada de seu dedo polegar contra o anel apertado de seu ânus. Ela estremeceu com uma onda súbita de luxúria.

"Você gosta docinho? Você vai gostar muito mais antes de chegarmos ao final. Agora, fique assim só por um minuto. Eu vi algo naquela bolsa que eu quero usar."

Callie fechou seus olhos, esperando,Querendo saber o que ele estava procurando.

Então Sam foi por trás dela. "Diana recomendou estas pequenas bolas? Eu ouvi sobre elas e nunca tive uma chance de usá-las. Outra coisa para eu lhe agradece."

"Sim." Callie estava sem fôlego com a antecipação.

"Bem, porque eu entendo que elas realmente são para aquecer esta pequena vagina."

Ela sentiu dois dedos abrindo-a novamente, então uma de cada vez Sam deslizou as bolas em sua vagina, empurrando-as na medida que ele podia.

"Certo, querida. Levante-se e caminhe ao redor da sala para mim."

Callie deu um passo para trás e começou a se mover. Esteve. De uma só vez sensações de calor começou a irradiar por todo seu interior antes que ela desse meia dúzias de passos,ela já estava na borda de ter um orgasmo. Meu Deus, Diana não tinha dado avisos suficientes sobre essas bolinhas. A excitação estava além de qualquer coisa que ela já sentiria.

"É isso ai, querida. Diga-me como se sente." Sua voz era baixa e espessa de desejo.

"Faz-me quente," ela sussurrou.

"Onde? Diga-me onde e eu farei você se sentir muito bem." Ele veio por trás dela e deslizou suas mãos em seus seios, esfregando seus mamilos como tinha feito antes.

"Em minha vagina. Oh, Deus, Sam, faz minha vagina parecer que está pegando fogo."

Ele inclinou-se até sua boca lhe tocar a orelha. "Como ela quer ser fodida?"

"Sim. Sim. Ela quer se fodida."

"E ela irá, docinho. Longo e duro. Mas nós vamos fazer muitas outras coisas antes, todas aquelas coisas sobre as quais você tem se perguntado." Ele virou-se e a beijou, duro e profundamente. "Feliz aniversário, Carolina Michaels. Eu estou certo que vou adorar celebrar com você."

Capítulo Quatro

Callie não podia acreditar que estava fazendo isto. Ainda atordoada pelo beijo poderoso, aqui estava ela, totalmente nua na frente de magnífico e sensual, Sam Winthro, ridiculamente andando pela sala nua, com duas pequenas bolas rolando no interior de sua vagina e enviando faíscas incríveis de calor por todo seu corpo cada vez que ela dava um passo. Os olhos do e Sam estavam devorando cada polegada de seu corpo.

"Hum, que tal um pouco mais de vinho?" Deus, ela precisava de algo, se ela iria se mover com aquelas bolas dentro dela. Ela já podia sentir mais sucos escorrendo de sua vagina e molhando suas coxas.

Sam levantou a pequena bolsa rosa de Encantos da Diana, e em seguida deu uma pequena mordida em cada um dos mamilos de Callie. "Que tal nós passarmos agora para o quarto, onde nós dois estaremos mais confortáveis, e podemos beber o vinho lá dentro?

"O– Certo."

Seu olho de uma cor prata líquido estavam fixos nos seus. "Tendo outros pensamentos, Callie? Porque uma vez que nós entrarmos naquele quarto, o trem decola. Se você quiser mudar de idéia eu entenderei, mas está é a hora para me dizer."

Callie respirou fundo e disse. "Não. Eu não estou mudando de idéia. O quarto é o nosso caminho."

Ela caminhou para o pequeno corredor, sabendo que os olhos de Sam estavam presos sobre suas nádegas, que balançava seus quadris um pouco. O Que foi mais difícil do que ela pensou, porque aquelas pequenas bolas estavam rolando ao redor de seu útero em sua vagina, e sua pobre vagina já estava clamando por poder gozar, ela pedia foda-me, foda-me.

Em seu quarto ela forçou-se a uma calma, que ela não sentia, e acendeu as velas que ela colocou em torno do quarto, os aromas de jasmim e mimosa enchendo o quarto. O aparelho de CD estava pronto com suas seleções de cabeceira, e ela apertou o botão para ligar o aparelho. Ela estava preste a virar para ver onde Sam estava quando ela sentiu seu corpo pressionando o dela por detrás e suas mãos em forma de taças agarrarem seus seios.

"Você tem os seios mais incríveis que eu já vi Callie," ele murmurou. "Tão atrevidos e perfeitos. E seus mamilos… eu poderia brincar com eles a noite toda." Como para dar ênfase ao que ele disse, ele tomou seus mamilos entre o dedo polegar e o dedo indicador e começou a puxar e enrolá-los como tinha feito mais cedo. "Eu vou levá-los a minha boca e chupá-los até que você não agüente mais. E cada vez que eu apertá-los como agora..." ele apertou que… "você sentirá isto diretamente no coração de sua pequena e nua buceta. Sinta isto?"

"Oh, sim." Ela recostou-se contra ele, um calor corria por todo seu corpo, e sentido a ereção de seu pênis contra ela através da calça jeans. O perfume masculino preencheu suas narinas e os pelos encaracolados de seu tórax roçavam em suas costas. "Tire suas roupas. Eu quero olhar para você, também."

"Em um minuto," ele murmurou.

Então ele deu uma mordida suave na pele sensível onde seu ombro encontrava com seu pescoço, e ela sentiu um aperto em sua vagina. Quando ela ligeiramente se moveu as bolas em seu interior também se mexeram, e um calor alucinante partiu de seu interior por todo seu corpo novamente.

"Ficando mais quente, Callie?" Ele deslizou uma mão até sua vagina, separou os lábios com os dedos e entrou por sua fenda. "Oh, sim. Quente pode começar a descrevê-lo para mim, docinho? Você está mais molhada que uma tempestade. Isto é bom, Callie. Eu gosto

de uma mulher que pode inundar minha mão e minha boca. E meu pênis." Ele moveu sua mão ao redor e correu seu suco com o dedo espalhando-o sobre a fenda de sua nadega. "Você gosta disto?" Ele moveu seu dedo de cima até embaixo.

"Sim." Ela moveu sua nádega contra ele. Então, porque ela percebeu que ele gostava quando ela dizia o que estava sentido e em mais de uma palavra, ela adicionou, "eu amo sentir seu dedo em meu ânus."

"Bem, não é real docinho, mais nós vamos começar a cuidar disto agora mesmo." Ele voltou a mordiscar em seu ombro. "Se eu fosse adivinhar, eu diria que você nunca transou por trás antes, então se nós formos fazer isto hoje à noite, nós teremos que ter certeza que você estará pronta."

Segurando-a com um braço ao redor de sua cintura ele se abaixou e puxou um de seus travesseiros para a extremidade da cama. Então ele a curvou acima disto, usando um pé para espalhar suas pernas bem largas. As bolas rolaram uma contra a outra e Callie sentiu sua vagina vazando novamente. Sam se abaixou e esfregou seus dedos contra os lábios de sua vagina, juntando toda a umidade.

"Callie?"

"Mmm?" Por que ele queria continuar conversando?

"Eu quero que você agarre as bochechas de sua nádega e as separe para mim. Eu preciso de ambas as mãos docinho, e eu quero ter muito cuidado com esse ânus doce e virgem."

Callie respirou fundo, esticou seus braços para trás e puxou as bochechas de suas nádegas separando-as tão largo como ela podia, Oh. Meu Senhor. Bem, você quis isto, menina. E Sam certamente aprecia o que você está oferecendo para ele, sua vagina ficou ainda mais molhada conforme ela ouviu o silvar da respiração de Sam.

"Magnífico. Incrivelmente magnífico."

Em seguida seus dedos estavam lá, espalhando a umidade que ele tinha recolhido de sua vagina, espalhando esse suco por todo o anel de seu apertado ânus. Em seu primeiro toque uma excitação escura como um tiro de luxúria passou por ela. Eu finalmente vou fazer isto. Eu finalmente vou conseguir ter uma transa anal. E com um homem que eu poderia ficar na cama por toda minha vida.

Ela sentiu sua unha raspar ligeiramente contra a abertura, e em seguida sua mão se afastou.

"Não pare." Ela meneou seu traseiro para ele e tentou se abrir mais. Ele estava planejando torturá-la, também?

Sam riu um som profundo, e áspero. "Eu estou só pegando algum desses lubrificantes que estão em sua bolsa de brinquedos. Seu ânus é muito apertado, Callie. Eu não quero

machucar você." Então ele se debruçou acima dela e pôs sua boca perto de sua orelha. "Eu preciso começar a alargar você para meu pênis, docinho. A última coisa que eu quero é machucar você. Eu estou indo para dar prazer a seu ânus assim você implorará por mais."

Callie tremia com uma emoção escura que corria por sua espinha.

"Então eu vou abrir aquela nádega virgem com meus dedos primeiros," Sam continuou. "Certifique-se que é bom e agradável. Então nós vamos trabalhar com a menor tomada que você comprou certo?

Ela concordou com a cabeça. "Só pare de conversar e faça algo."

Sam riu novamente, um som morno. "Você amará isto, Callie. Eu prometo a você."

Então ela sentiu algo fresco contra seu ânus, o dedo corrediço de Sam cuidadosamente dentro de seu canal escuro, espalhando o lubrificante ao redor. Ele moveu seu dedo dentro e fora, a sensação cravando uma necessidade dentro dela.

"Dois dedos agora, Callie. Deus, eu desejava poder me conseguir inteiro aqui. Você é tão fodidamente apertada. Eu não posso esperar para ter meu pênis aqui."

Ela o sentiu deslizar dois dedos dentro dela, então puxá-los para fora e de repente ela se sentiu estirada até o limite, a pele queimando.

"Sam?"

Três dedos, docinho. Só relaxe. "Respire por sua boca". "Eu não quero que a tomada de alvo a machuque quando entrar". Ele fodia seu ânus com os dedos, movendo-os para estirar e soltar seus músculos, isso é outro tratamento para você docinho."

Ele retirou sua mão e no segundo seguinte ela sentiu uma palmada afiada em sua nádega Surra! Ela tinha lido tudo sobre como ela estimulava os nervos, mas ela não estava preparada para o fluxo de calor que se espalhou em sua vagina e clitóris.

Ela esperou pelo próximo tapa, e quando não veio, ela virou a cabeça, tentando vê-lo. "Mais," ela implorou. "Por favor."

Havia aquela risada novamente. "Por que, Carolina Michaels, eu acredito que você poderia ficar viciada em uma boa surra."

Ele aterrissou outro tapa, e ainda outro. Com cada tapa seu corpo empurrava as pequenas bolas em seu ventre, deixando sua vagina mais quente e mais molhada. Quando Sam deslizou seus dedos atrás em seu ânus, então a espancou novamente, ela sentiu correr pequenos tremores por todo seu corpo e sua vagina convulsionou-se. Ela agarrou a ponta da coberta de sua cama, chocada com o orgasmo que ela estava tendo sem nem usar um vibrador ou um pênis.

"Oh, querida." Ele colocou um beijo em cada uma das bochechas de sua nádega. "Você é definitivamente uma pequena muito quente. Eu estou tão contente que você tenha guardado isto tudo para mim." Ele aterrissou um último tapa. "Certo, docinho vai respirar fundo para mim, não vai?"

Ele apertou a tomada de alvo bem engraxado contra a roseta de seu ânus e começou a empurrar.

Callie tentou afastar-se, mas seu braço nas suas costas estava segurando ela no lugar. “Não lute contra isso, Callie. Você pode suportar isso. Se você não puder tomar isto, você não poderá tomar meu pênis, e eu não poderei foder seu ânus. Você não quer que isso aconteça, não é?”

Ela agitou sua cabeça e se forçou a relaxar. Sam retomou a pressão e então, com um último empurrão, a tomada era acomodada por toda sua extensão. Ele deu um último tapa em sua nádega, e Callie pensou que ela poderia desfalecer com sensações que a inundou.

“Sinta como é bom, docinho?”

Callie acenou com a cabeça.

“Não se mova. Só fique nesta posição por um minuto.”

Como se ela pudesse fazer qualquer outra coisa. Callie estava concentrada em não permitir outro destes mini-orgasmos alcançá-la. Ela ouviu sons atrás dela, e então o sentir de carne morna contra as bochechas de seu asno. Seu membro! Ela tentou menear de volta contra ele.

“Uh uh. Não ainda.”

Ele alcançou debaixo dela e a sacudiu, então de repente que as bolas em sua vagina colidida contra ela, enviando ondas de choque por seu ventre e fazendo seus músculos internos se apertarem. Ela deixou seus olhos viajarem em todo o cumprimento do corpo nu de Sam.

O cabelo escuro em seu tórax ido em direção do seu umbigo e terminava em um ninho de cachos acima de se seu pênis. E que pênis magnífico que era, inchado as proporções incríveis, as veias grossas pulsavam, a cabeça purpúrea escura brilhando com uma gota de pré -sêmem. Ela pensou sobre ter tudo aquilo dentro de sua vagina e de seu ânus e um calafrio de antecipação correu por seu corpo.

Sam correu o dedo pela cabeça de seu pênis, então esfregou seu dedo contra os lábios. “Do jeito que eu gosto Callie?” Quando ela concordou com a cabeça e lambeu os lábios ele disse: “Espere até que você me leve em sua boca e eu preencha com muito mais disto. Eu só não posso esperar para sentir esses seus pequenos lábios ao meu redor e sua língua a me acariciar.” Ele se inclinou para a frente e a beijou.”Mas hoje a noite é tudo para você, querida.”

Enquanto ele falava sua mão suava e Callie viu em seus músculos tensos. Sam estava tão quente quanto ela.

Ele a deitou de costas na cama, meio curvada com suas pernas separadas o mais longe possível e plantou seus pés no colchão. Ela ouviu um baque de leve e levantou um pouco a cabeça e viu Sam ajoelhado na frente dela. Então ela sentiu seus dedos acariciando os lábios

de sua vagina, esfregando a venda e em seguida deslizando dentro dela. Seus músculos apertavam-se embaixo dele e ele riu e retirou a mão.

"Que vagina doce, eu não sei se quero foder você primeiro ou comer você ou assistir você se masturbar com um desses vibradores que você comprou. O que você acha Callie? Qual você gostaria primeiro?"

"Qualquer coisa," ela ofegou. "Só faça algo." Entre as pequenas bolas e seus dedos maus ela estava tão quente que ela não se importava com o que fosse primeiro.

"Bem, vamos tentar uma combinação. Relaxe, docinho. Nós temos a noite toda."

Sam teria se masturbado se seus dedos já não estivessem ocupados explorando a úmida e rosada vagina depilada que seus olhos se deliciavam de ver. Quem pensaria que o pequeno botão de pêssego da porta ao lado que ele cobiçava por tantos meses, seria tão quente e gostava do mesmo tipo de sexo que ele.

Então, tudo bem está será sua primeira vez, com este tipo de sexo, mas ela disse a ele que sonhava em fazê-lo com ele- sobre ele! – E ela tinha comprado todo aquele material. Ele iria fazer à noite tão memorável para ela que ela nunca mais iria querer deixá-lo. Seu pênis ficava duro só de pensar.

Ele ligou a tomada de alvo.

Callie gemeu e sua vagina ficou ainda mais molhada. Jesus, aqueles pequenos sons que ela fazia era suficiente para fazê-lo gozar só escutando aqueles gemidos de prazer, doce e silenciosos que saiam de seus lábios. Ele respirou fundo, lembrando a si mesmo para manter o controle. Ele estava determinado a controlar seu próprio orgasmo até que ele satisfizesse Callie de todo modo que ela sonhava . Se ele puder, claro.

"Certo, amor. Aqui nós vamos."

Alcançando a bolsa de compras rosa que ele tinha colocado ao seu lado, ele tirou o pequeno Foguete de Bolso; Uma boa coisa para começar. Ele podia arreliar e a atormentar com ele e ainda tinha uma mão e sua boca livre para usar nela. Ligando o aparelho, ele correu isto suavemente em torno dos lábios de sua vagina, prendendo-a no lugar com sua outra mão quando ela se mexeu ao seu primeiro toque. Ele sorriu quando viu o tanto de lubrificação que saia de sua vagina.

De cima abaixo ele correu isto, primeiro no lado de fora, então no lado de dentro. Ele podia ver os músculos em sua vagina começar a tremer e ele moveu sua outra mão seu dedo polegar alcançou seu clitóris. Movendo o Foguete em direção a sua abertura, ele começou a beliscar e enfatizar seu clitóris com o vibrador. Callie gemeu mais alto e tentou mexer seus quadris.

Ele estava fascinado assistindo a carne lisa de sua vagina ir mudando de cor se avermelhando, e quando ele deslizou o Foguete para dentro de seu corpo ela quase saltou

sobre a cama. Ele soube que as vibrações estavam estimulando as bolas que ele partiu nela, e o empurrar de seus quadris disse a ele que ela estava subindo a extremidade de um orgasmo.

"Esta bom,docinho?" Quando ela não respondeu ele comprimiu seu clitóris novamente. "Vamos, Callie. Eu quero ouvir você me dizer exatamente como se sente ou eu pararei."

"Não, não, não." Ela falou desesperada. "não pare, não pare, não pare."

"Então me diga, docinho. Aquela pequena vagina parece deliciosa e quente?" "Simmmm." Seus quadris saltando. "Sim, faz. Eu posso sentir cada polegada deste vibrador dentro de minha vagina. Deus, Sam, estás bolas estão se remexendo dentro de mim, faz parecer que minha vagina vai explodir em chamas."

"Você é só gozo, bebê. Todo esse delicioso líquido que sai de você. Eu só tenho que provar." Ele, retirou o vibrador, se inclinou e passou sua língua do inicio de sua fenda até o final, e então voltou a introduzir o vibrador. "Mmmm. Você tem um sabor de damascos, Callie. Damascos, deliciosos."

Ela se contorcia tanto que ele mal estava conseguindo segura-la. Ele segurou suas coxas separadamente com seus ombros largos, mas suas mãos seguravam o vibrador no local fazendo seu trabalho e seguravam Callie para não saltar da cama. Sua vagina tremia e gotejava toda vez que ele passava o polegar por seu clitóris, fazendo com que ela desse outro pequeno grito.

"Por favor, Sam. Por favor, por favor, por favor." Seu tórax estava levantando com seu esforço para respirar e um brilho suave de transpiração cobria sua pele. Sam quis lamber cada centímetro dela; Ela pareceu tão tentadora.

"Por favor, o que, docinho? Deixar você gozar?"

"Sim, sim, sim. Eu tenho gozar. Oh, por favor."

"Certo, bebê. Vamos ver essa quente e pequena vagina se tornar selvagem."

Ele aumentou a velocidade no vibrador, empurrou mais fundo dentro dela de modo que chegou a tocar as pequenas bolinhas em seu interior, e com sua outra mão pressionou seu clitóris e o puxou. Callie explodiu como um foguete, em pequenos gritos que saiam de seus lábios, sua seiva saindo de tal modo que inundou a mão de Sam e vazou até seu ânus. Ela retirou as pernas de seus ombros na tentativa de fechar as pernas, mas ele a segurou totalmente aberta, observando cada pequeno espasmo através de sua lisa vagina.

O Foguete incansavelmente aumentava sua velocidade, levando-a cada vez mais rápido, até que finalmente Sam viu os tremores irem diminuindo de velocidade, as coxas de Callie diminuíram a pressão sobre os ombros de Sam e seu corpo começou a relaxar. Quando suas coxas finalmente caíram separadamente e ela voltou a ansiar por ar ele desligou o vibrador, colocou-o sobre a cama, levou seus longos dedos para dentro dela alcançando as bolinhas de marfim para retira-las.Subiu na cama com ela ,abraçando-a e beijando-a ainda com o gosto de seus sucos nos lábios.

"Saboreie você mesmo em mim, Callie," ele persuadiu. "Saboreie o quanto você é doce."

Obedientemente ela correu a ponta de sua língua acima de seus lábios, então abriu sua boca para ele.

"Bom, docinho?" Ele ergueu sua cabeça e lambeu ao longo de sua mandíbula.

Ela acenou com a cabeça. Seu corpo estava ainda tremendo com réplicas e ele podia sentir quanto seu coração estava acelerado. "Sim. Oh, sim. É bom."

"Eu estou contente. Mas você sabe que é só o começo. Nós temos muitos mais brinquedos para usar." Ele esperou até que ela se acalma completamente, então sentou-se e a puxou com ele, que tal aquele vinho?"

Capítulo Cinco

A cabeça do Callie estava girando e Sam nem tinha colocado seu pênis nela. De todos os orgasmos que ela teve aquele que ela deu a si mesma e as imitações baratas que ela teve com os caras que ela namorou nada se comparava com o que ela estava vivendo.. E isto era só o início, ela não estava certa de como ela lidaria com escaladas mais alta.

Ela respirava o aroma de jasmim e mimosa que enchia o quarto. O blues estava tocando suavemente no plano de fundo e o corpo do Sam contra o dela a fazia se sentia muito bem. Suas mãos – aquelas mãos más, inteligentes – estavam tocando sua vagina como se fosse um instrumento musical, muito bem, sabendo com que corda tocar para tirar o som. Ela não sabia o que esperar quando ela emitiu seu convite, mas sua ternura inesperada combinada com sua luxúria óbvia estava ajudando a dispersar o nervosismo que ela sentia. E ele parecia estar gostando tanto quanto ela.

Eles se sentaram na extremidade da cama, os braços de Sam protetoramente ao seu redor. Ela bebericava sua taça de vinho aninhada contra seu ombro, debruçada nele. Ela não podia manter seus olhos longe de seu magnífico pênis, olhando fixamente para ela com seu olho cego. Antes que ela percebesse o que estava fazendo, ela desceu da cama colocou a sua taça de vinho no criado mudo e circulou seu pênis ereto com uma mão. Um bater de sua língua recolheu o pré-semem, e ela saboreou seu gosto salgado em sua boca. Ela imergiu a ponta de sua língua na fenda buscando mais.

"Cuidado, docinho." A voz do Sam tinha um som áspero. "Quando eu gozar quero estar dentro dessa bonita e brilhante vagina, ou em seu quente e apertado ânus. Nós temos bastante tempo para você me chupar. Além disso, hoje à noite é para você."
"Mas e se eu quiser?" Ela o olhou e sorriu, em seguida deslizou suas mãos para baixo em forma de taça e segurou seus testículos. O prender de sua respiração a recompensou. "Eu

quero fazer você se sentir tão bem como você me fez." Ela agradou seus testículos com as pontas dos dedos no momento em que sua língua encontrava a fenda no topo de seu pênis.

Sam fugiu da cama, agarrando seus pulsos. "Eu estou contente que você me queira, mas vamos cuidar de você primeiro. Então depois nós nos concentraremos em mim."

Callie deu uma risadinha e tentou agarrá-lo novamente, mas ela de repente se viu de bruços na cama, as pernas pendendo na borda da cama e os braços de Sam apertavam calorosamente suas costas segurando-a na posição.

Ele ficou entre suas pernas, mantendo-as separadas,quando ela sentiu a dor da primeira palmada ela saltou,tanto quanto sua posição permitia,então empurrou seu traseiro contra ele.

Ele riu. "Você gosta disso, não é? Eu achei que sim. Eu vou mudar para a segunda tomada de alvo em um minuto, mas primeiro eu quero esquentar esse lindo traseiro."

Callie nunca acreditou que ela iria apreciar ser espancada. Sam batia na medida suficiente para ela sentir prazer, para aquecer sua vagina a distancia, e fazer o túnel escuro de seu ânus queimar. Ela estava mais consciente da tomada e sua plenitude, e por enquanto ela estava nervosa por tomar uma tomada maior. Ela desejava que ele começasse logo. Ela empurrou seu traseiro para ele novamente.

"Mais?" Ele riu, se inclinou e beijou sua bochecha. Seus dedos localizaram uma linha delicada abaixo de sua espinha, terminando na base da tomada. "Não fique com pressa, docinho. Há mais de onde veio esse. OK respire fundo."

Ela fez, e quando ele puxou a tomada de seu ânus ela deixou sua respiração vir lentamente. Em seguida seus dedos estavam de volta dentro dela, espalhando o lubrificante ao longo de seu canal escuro, acariciando os tecidos internos. Oh! Lá! Ela empurrou sua cabeça. Qual era esse ponto?"

"É bom para você, docinho?" Com sua outra mão ele acariciou suas costas e acariciou as bochechas de suas nádegas. A sensação do toque de suas mãos deixou uma trilha de calor onde quer que ele a tocasse. "Você se sentirá muito melhor em breve."

Quando ele acariciava com os dedos dentro e fora de suas nádegas, uma sensação de calor delicioso rastejou através dela. Ela se perguntou por um momento se ela poderia conseguir que ele deixe seus dedos lá a noite toda. Então ela percebeu que perderia todo o resto da diversão.

"Ponha a próxima tomada, Sam. Agora mesmo."

Ele inclinou-se para perto dela novamente. "Desta vez eu usarei um vibrador junto com ela."

Sua vagina se apertou com suas palavras, e aquele sentimento de luxúria cresceu novamente dentro dela. Ela sentiu a cabeça da tomada apertando seu ânus, a pressão inexorável quando Sam foi em frente, e ela empurrava de volta para ajudá-lo.

"Oh, sim, você quer isto, não é, Callie? Você não sabe o quanto ver seu delicioso traseiro engolir toda essa tomada me excita. Assim, assim mesmo, empurre de volta para mim, bebê. Bom, bom." O som quente de sua voz encorajando-a a fez empurrar mais firme para ele. "OK, Callie. Está dentro. E que visão bonita é."

Callie sentiu como se ela estivesse cheia de cima para baixo ,porem a tomada que ela estava usando se ajustou mais facilmente do que ela esperava. Ela estava ainda duvidosa da sua capacidade de tomar uma tomada maior, e por ultimo o pênis de Sam,mas ela queria isso o suficiente para tentar. Oh, Deus, ela queria tentar. Só de pensar no pênis de Sam dentro de seu ânus, fez com que sua vagina gotejasse.

Ela sentiu Sam virando as costas para ela. Então ele se inclinou e lhe deu um beijo devorador, sua língua quase mergulhando em sua garganta. Ele provou cada pedaço do interior de sua boca, sua língua exigente, sua boca lacrando seus lábios, ela o abraçou para segurá-lo mais intimamente, mas ele puxou de volta e deslizou seus lábios para sua garganta e seus seios.

"Tão pequenos, e lindos seios," ele murmurou. "Eu poderia chupá-los para sempre."

E ele prosseguiu fazendo isto. Seus dentes mordiscando de um lado para o outro em seus mamilos até que eles incharam quase ao ponto de estourar. Quando ele os pegou um de cada vez, em sua boca e sugou fortemente, mordendo-os, ela gritou com um doce êxtase.

Um frescor súbito disse a ela que sua boca deixou sua carne aquecida, entretanto ela sentiu sua língua deslizando por seu umbigo, mergulhando para um breve deslizar e finalmente passar para seu clitóris, ela ergueu seu quadril e empurrou sua pélvis contra seu rosto.

"Fácil, fácil." Ele levantou a cabeça sorrindo. Então ela sentiu seu movimento da sua mão e em um momento a tomada em seu ânus começou a vibrar.

"Oh, Sam! Oh, meu deus." Seu corpo vibrou em todos os lugares, as sensações acelerando sua respiração, sua vagina, em todo lugar que tivesse uma terminação nervosa. Ela sentiu as paredes de sua vagina começar a tremer novamente, e ela soube se ela se tocasse acharia uma inundação fresca de seus sucos.
E então parou.

"Não." Ela estava gritando com ele. "Não pare. Ligue isto novamente."

"Você quer isto de volta, docinho?" Sua voz era baixa. Quente. "Com uma condição."
"O que? Que tipo de condição? Jesus, Sam, eu quero isto agora."

“Eu ligarei, mas enquanto a tomada estiver ligada, quero assistir você se masturbar com um desses vibradores.”

Seus olhos abriram-se de repente, e ela sentiu o calor se espalhar por suas bochechas. Corar? Bem, isto é estúpido. Como eu posso me sentir envergonhada sobre qualquer coisa neste momento?

“Você pode fazei isso, não é Callie? Você consegue? A maioria das mulheres fazem. Eu quero assistir.”

“Certo, certo. Só ligue a tomada novamente.” Ela estava rolando de um lado para o outro.

“Certo, bebê. Eu estou ligando. Vejamos você fazer isto.”

Nunca em seus sonhos mais selvagens ela poderia imaginar que estaria se masturbando na frente de Sam Winthrop. Mas o olhar quente em seus olhos, o olhar de valorização sobre seu corpo, fez com que ela quisesse fazer isto para ele.

Quando ela pegou o vibrador e deslizou-o em direção a sua vagina a rotina familiar assumiu por conta própria. Normalmente ela precisava de algum tipo de lubrificante, mas esta noite ela estava jorrando tanto que estava encharcada.

Seus dedos esbeltos abriram os lábios de sua vagina e um dedo procurou pelo clitóris, agora tão sensível que sentiu como se tivesse tocando um nervo exposto. Automaticamente ela esfregou a ponta de um lado para outro, achando o local que era mais eficaz e se fixou neste. Manteve seus quadris levantados na cama dando uma completa visão de sua vagina, e continuou empurrando o vibrado com suas mãos.

“Callie, isto é tão bonito de se ver.” A voz de Sam flutuava acima de suas coxas, o tom rouco de desejo e então suas mãos se ajuntaram com as dela para abrirem ainda mais seus grandes lábios. Deslize seus dedos para dentro docinho. “Deixe-me ver você se foder.”

Com os olhos fechados, o corpo vibrando com a tomada, o clitóris gritando por socorro, ela deslizou dois dedos dentro de sua vagina e começou a se acariciar. Dentro e fora,dentro e fora imaginado que era os dedos de Sam. Mais e mais rápido, mais e mais difícil. Os dedos de Sam pressionando sua vagina cada vez mais aberta até o limite.

“Faça isto, Callie. Querida, isto é uma loucura, assistir seus dedos delicados entrando e saindo de sua lisa vagina. Você pode sentir seus sucos por toda sua mão, Callie? Não é?”

“Sim,” ela arquejou. “Sim, eu posso.”
“Faça você mesmo gozar, bebê. Faça isto agora.”

Ela começou a massagear seu clitóris com uma mão enquanto com a outra entrava e saia de sua fenda. Seus quadris seguiam firmemente levantados com seus movimentos, sentia um subindo alegre em seus ouvidos. Ela sentiu o orgasmo se construindo em seu interior e o calor crescendo bem em seu intimo, ela se acariciou cada vez mais rápido e mais rápido, segurar seu quadril levantado estava se tornando cada vez mais difícil.

E então seu orgasmo explodiu, e seu corpo inteiro começou a tremer. Suas paredes internas se contraiam e seus sucos corriam dela como uma cachoeira. Sam retirou os dedos de sua vagina e ela se esforçou para mantê-los no lugar.

"Não," ele ordenou seus dedos estirando ainda mais sua fenda Eu quero ver você gozar bem abertas. Vamos, bebê. Dê isto para mim. "Sim, assim, assim."

A excitação em sua voz só aumentou a intensidade de seu clímax, e ela lutou com sua compreensão. Quando acabou e ele desligou a tomada, ela desmoronou de volta à cama, ofegante,mais satisfeita do que já se sentiu alguma vez em sua vida. O cheiro de sexo se espalhava por todo o quarto.

Sam engatinhou até seu lado,puxou-a para seus braços e afagou-a.

"Faz com que você queira mais, não é" ele perguntou, enquanto acariciava seu rosto.

"Sim." Ela respondeu em um longo suspiro. "Oh, Sam, eu sinto como se meu orgasmo ainda está tentando sair totalmente."

"É, bebê. Fazendo com que você tenha pequenos orgasmos só faz você ansiar pelo orgasmo completo. E eu quero que você queira mais." Ele suavemente a beijou. "Você gostou da tomada maior?"

"Oh," ela gritou, "eu adorei. Eu nunca imaginei que me sentiria tão,tão ,tão..."

"Decadente?"

"Mmm, talvez. Eu não posso esperar por sentir seu pênis me penetrando no ânus, Sam."

"E eu não posso esperar por fazer isto. Mas nós temos mais uma tomada para ir antes de eu tentar. E nós temos mais jogos para tocar primeiro. Mas agora mesmo eu penso que é hora de tomarmos outra taça de vinho."

Capítulo Seis

O vinho, junto com o aroma calmante das velas e as melodias suaves da música no CD play, foram acalmando os nervos de Callie. Inclinada no forte corpo de Sam, dava-lhe um

sentimento estranho de conforto juntamente com o desejo sexual. Ela curvou sua cabeça suficientemente para esfregar seu rosto nos cabelos encaracolados de seu tórax, então moveu sua boca e mordiscou-lhe os mamilos varias vezes, Ela nunca antes tinha se sentido tão exausta e ao mesmo tempo com tanta excitação. Até no esgotamento seu corpo exigia mais, queria mais.

Sam segurou suas bochechas com as mãos em forma de xícaras e afastou seu rosto para longe. "Eu disse a você, que teríamos tempo para mim mais tarde. Eu estou por demais excitando e com dificuldade para me controlar, você sabe como é."

"Então foda-me agora, Sam." Ela esfregou seu peito descendo sua mão para áreas mais suculentas. "Eu não quero esperar mais. Para sentir você dentro de mim."

"Sim, você agüenta, docinho." Ele levantou seu rosto e lhe deu um profundo e duro beijo, sua língua devorando cada recanto de sua boca, sugando-a antes de deixá-la ir. "Callie, esta é a melhor noite de sexo que eu já tive em minha vida e eu não quero apressar isto. Nós dois quase não usamos nem metade daquela sua bolsa de brinquedos. Eu sei que esta é sua celebração de aniversário, mas maldição, eu não estou certo qual de nós está tendo o melhor presente."

Ela deu uma risadinha e engoliu o resto do vinho. "tudo bem. Eu não quero apressar nada, então. Mas eu estou tão quente para você." Deus, era realmente ela que estava conversando? Era o vinho ou Sam fazendo ela sente assim?

"Não mais que eu estou por você, bebê."

Ela virou o rosto em seu ombro. "Você vai por a terceira tomada agora?"

Ele riu. "Quem pensaria que Carolina Michaels seria tão quente a espera de ter seu traseiro saqueado. Você realmente gosta disto, docinho?"

"Mm hmm. E Sam?"

"Sim?"

"Você me espancará primeiro e colocará seus dedos em mim novamente?"

Seus braços apertaram-se ao redor dela e pelo canto de seu olho ela pode observar seu pênis ficar ainda mais ereto.

"Jesus, Callie. Sim, mas tenha piedade de meu pobre Pênis. Não diga coisas assim muito altas, certo?"

"Mas eu quero que você goze, também."

"Eu gozarei, quando for ao momento. Este é o seu presente de aniversário, entretanto, e eu quero que você experimente todas as coisas que você imaginou."

Ela sorriu. "Obrigado." Ela beliscou um de seus mamilos e sorriu quando ele pulou. "Só faz isto, certo? Dê-me isto agora, Sam. Eu quero ver se eu posso suportar isso."

Ele beijou sua fronte. "O prazer é meu. Vai ser um pouco diferente desta vez."

Antes dela poder perguntar a ele o que ele queria dizer, ele engatou-se para trás na cama e a colocou sobre seus joelhos.

"Mais um pequeno zumbido, certo, docinho?"

A tomada começou a vibrar em seu ânus novamente, e quando o primeiro tapa queimou nas bochechas das nádegas, o calor queimou o seu caminho através dela e da emoção escura que pulsava em sua vagina. Ela nunca acreditaria que uma surra podia fazer que ela se sentisse tão quente e necessitada. Ela esperou pelo próximo bofetão, e quando não veio ela disse, "Mais, Sam. Eu quero mais. Não pare."

Os tapas não tinham nenhum ritmo especifico, de modo que ela não poderia antecipar quando seria o próximo,apenas a fome por eles. As bochechas de seu ânus estavam queimando com um calor sexual incrível, sua vagina doía e ela sentiu os sucos que começava a correr dela novamente. Senhor, onde estava tudo isso?

"Eu estou desligando o vibrador, Callie, e vou retirá-lo. Respire profundamente."

Em seguida o vibrado tinha sido retirado, mas as palmadas recomeçaram. Desta vez com a mão esquerda, com a sua mão direita ele começou a remexer em suas coxas e os dedos mergulharam em sua vagina latejante.

Ele começou a remexer seus dedos dentro dela e intercalar com as palmadas, mas os movimentos não eram coordenados, então ela não podia antecipar qualquer um. Mais e mais rápido veio os tapas, e os dedos mergulhando mais profundamente e mais difícil.

Ela começou a se curvar sobre ele, exigindo as palmadas em seu traseiro, e remexer de seus dedos em sua vagina,e da queimação que começava a fazer relaxar mais uma vez. Sam removeu seus dedos e ela quis gritar para ele os pôr de volta. Então ela sentiu o frescor do lubrificante em seu ânus, as palmadas pararam, mas ele deslizou dois dedos, logo depois o terceiro todos muito bem lubrificados. E os outros dedos voltaram a remexer em sua vagina. Num ritmo acelerado.

Agora em vez das palmadas trabalharem atormentando sua vagina era os dedos que a fodia. Que a estava levando a loucura. As mãos empurrando forte e rápido,ela começou a empurrar-se para ele,tentando empalar-se em ambos os dedos,enquanto se diria para outro clímax.

Sua mão saiu de sua vagina,para pegar seu clitóris e puxá-lo,arrastando-o para baixo e puxando-o, e esse Foi o ponto que a levou a ter outro orgasmo, sacudindo-a, apertando sua vagina no ar.

"Seus dedos," ela gritou. "Empurre seus dedos de volta em mim."

"Em um minuto." Sua voz estava áspera com a luxúria.

Com ela curvada e se remexendo em seu colo, ele separou as bochechas de seu traseiro e com um único movimento enterrou nela a maior tomada que Callie tinha comprado. Callie gritou e se contorceu, xingando-o enquanto sua vagina implorava necessitada. Ele deslizou quase sua mão inteira dentro dela e ela o inundou, seus músculos apertando-se conforme ela chegou a mais um clímax.

Quando o último e pequeno vislumbre diminuiu, Sam a ergueu colocando-a na cama e se deitando ao seu lado e a abraçou. Ele deu pequenos beijos no canto de sua boca, "Você gostou, docinho? Você gosta assim? "

"Sim. Eu amei isto." Ela meneou seu traseiro. "Eu não posso acreditar que você conseguiu introduzir aquela grande tomada dentro de mim."

Ele deu um beijo em seus lábios. "Seu ânus que era tão apertado, está ficando bonito e solto agora. Quando eu coloquei três dedos e você nem vacilou, então eu soube que não haveria problema." Ele sorriu. "Conseguir que meu pênis entre lá depois desta tomada será uma coisa fácil."

"Sabe, é tão estranho. Eu gozei tão forte tantas vezes, mas me sinto pronta para fazer tudo de novo."

"O sexo luxurioso consegue seus sucos fluindo, bebê. Você pode ficar nessa excitação sexual a noite toda."

Ela olhou para ele. "Você faz muito isso? Com muitas mulheres?"

Ele balançou a cabeça. "O que eu fiz antes não conta. O importante é hoje à noite, é isso que conta. E para mim é como se estivesse fazendo pela primeira vez. Você é tão receptiva, Callie, e tão ávida. E você não me olha censurando por eu gostar de fazer estas coisas com você."

Ela franziu a testa. "Você está brincando? Você fez tudo que eu quis. Você é a pessoa que eu estava procurando. Eu estava preocupada com o que você pensaria de mim, bem, sabe que você seria..."

"Aborrecido? Desligado?" Ele balançou a cabeça. "Inferno, não. Se eu soubesse que você gostava deste tipo de material, e queria fazer isto comigo, eu teria batido a sua porta."

Ela puxou sua cabeça para a sua, e o beijou sua boca aberta, torcendo a língua dela com a dele. "Eu estou contente por ter tido coragem de perguntar a você se queria festejar meu aniversario comigo, estou tendo um aniversário maravilhoso."

"E não está terminado." Ele se sentou e a puxou com ele. "Agora é tempo para experimentar outro brinquedo. Você está pronta para isto?"

"Oh, sim." Ela estremeceu em antecipação. "O que nós vamos fazer agora?"

"Eu penso que nós devíamos destacar o Sr. Coelho. Já usou um antes?"

Ela negou com a cabeça. "Diana me disse que era melhor que o vibrador que eu tinha."

"Se Diana escolheu isto para você então você amará isto. Ela conhece seu material." Ele a colocou com as pernas na borda da cama novamente e ajoelhou na frente dela. "Mas primeiro, um trato para o Sam."

Ele estendeu os grandes lábios de sua vagina e em um segundo ela sentia sua língua lambendo-a de ponta a ponta em seguida seus dentes mordiscava cada pedaço de seus lábios.
"Eu amo essa vagina lisa, Callie. Você terá que se depilar com cera constantemente para mim."

"Isso significa que nós vamos fazer isto novamente?" Oh, Deus. Se apenas. Ela não quis nada além de continuar a explorar o lado mais escuro do sexo com o homem de suas fantasias.
Não pensa que eu vou deixar outro saborear isto, não é? O velho Sam aqui tem algumas idéias de sua autoria para experimentar. Especialmente se pudermos ir juntos as compras na Delicias de Diana. Agora deite-se e deixe-me ter um banquete."

Ele começou a lambê-la novamente, de seu ânus até seu clitóris, girando sua língua na abertura de sua vagina, endurecendo-a e empurrando do lado de dentro, engolindo o liquido que vinha em sua direção. Dentro e fora ele apunhalou com sua língua, mas cada vez que ela se movia para ele, se retirava e chupava seu clitóris. Então voltava para sua vagina novamente, percorrendo cada polegada da carne inchada.

"Por favor, Sam." Deus, tudo que ela podia fazer era implorar-lhe.

"Por favor, o que, docinho?"

"Eu preciso vir. Por favor. Dê isto para mim."

"Então vamos colocar o Sr. Coelho para trabalhar. Deite-se e brinque você mesma com essa linda vagina, eu quero assistir você se tocar."

Mantendo seus olhos em Sam, Callie plantou seus pés firmemente na cama, suas coxas escancaradas, e deslizou seus dedos por sua vagina. Ela estava encharcada e escorregadia. Ela não tinha certeza se poderia atingir um orgasmo tão seguido do ultimo, seu corpo ainda estava longe de estar satisfeito. A música suave estava ainda tocando, acalmando-a em um estado de semi relaxamento, só pairando na extremidade da necessidade. Preguiçosamente moveu os dedos dentro e fora de sua vagina, provocando-se, se preparando para o Sr

coelho. Diana tinha explicado como as orelhas do coelho acariciavam seu clitóris sempre sem parar, enquanto o vibrador a fodia, e ela não podia esperar sentir esta sensação.

"Deus." A palavra xingada fora da boca de Sam em uma respiração longa. "Eu podia me sentar aqui e assistir você tocar seu clitóris para sempre. Ou eu com sua deliciosa buceta. E nós nem chegamos a sério fudendo ainda." Ele suspirou. "Bem. Certo doçura. Encontre Sr. Coelho. Ele está muito faminto para enterrar ele mesmo em seu doce, delicioso, tentadora vagina."
Callie sentiu o vibrador deslizar em cima em sua vagina, enchendo cada polegada sua. O Coelho era muito maior que o dedo que ela normalmente usava, ela agora se sentiu estirada no limite. Era isto que sentiria quando Sam finalmente pôr seu membro dentro dela?

"Sente isto, Callie?"

"Uh huh." Ela sentiu seu dedo colocando as orelhas de coelho em seu clitóris o plástico segurando se fazia sentir um doce roçar gentil. Pareceu estranho, mas bom. Agora ela desejou que ela comprasse um muito tempo atrás.

"Certo. Sr. Coelho já está pronto, fixo, vai começar."

Sam ligou o vibrado no mínimo para começar e as sensações começaram a fluir por ela. Enquanto o pênis de plástico dançava dentro de sua vagina, fixando a carne que estava ao mesmo tempo em brasas e molhada de seus sucos, as pequenas orelhas acariciavam seu clitóris sem parar, até que ela pensou que não agüentaria mais. As vibrações da tomada ligada em seu ânus, estavam estimulando aquele canal tão escuro estavam levando sua vagina à loucura.

"Toque em seus seios, Callie," Sam ordenou com uma voz suave. "Puxe os seus mamilos. Estique-os ao Maximo e os belisque com as pontas de seus dedos. Sim, assim. Belisque eles até que eles machuquem. É a dor do prazer, docinho. Bom. Só assim."

Tomando seus mamilos entre o dedo polegar e o dedo indicador, ela fez como ele mandou, beliscando eles duros, chocada com o raio de calor que foi direto para seu útero. Ela os puxou novamente o Maximo que pode e o mais apertado possível, apreciando o sentimento das vibrações que o coelho disparou através dela. Ela fechou seus olhos e começou a mover seus quadris, fodendo com o vibrador.

Ela ouviu um gemido suave e ergueu suas pálpebras pesadas para ver Sam de pé entre suas pernas, olhando para ela com os olhos queimando de desejo, Gentilmente acariciando seu pênis latejante. Uma perola minúscula de liquido vazou e ele esfregou sobre toda a cabeça de seu pênis com o polegar. Ela empurrou os quadris mais para cima.

"Mais, Callie?"

Quando ela acenou com a cabeça, ele chegou entre suas pernas e passou o Coelho para a velocidade mais alta. Fogos feitos liquido correu por suas veias a consumindo e atingindo

cada terminação nervosa de seu corpo. Ela apertou seus mamilos tão forte quanto ela podia e o coelho zumbia entrando e saindo cada vez mais rápido de seu corpo, tentando chegar ao topo desta escalada de desejo que a estava levando a loucura. Seu corpo inteiro parecia vibrar Sua vagina com uma fome alucinada tragava todo o dedo que a estava preenchendo.

Então Sam pegou seus tornozelos, puxou suas pernas para cima de seus ombros, e bateu nela, bateu forte em cada uma das bochechas de seu traseiro. Com o terceiro tapa seu clímax explodiu, seu corpo que já estava agitado tremeu e tremeu, derramado por toda parte seu suco que escorria cada vez mais de sua vagina em torno do coelho, ela gritava por misericórdia, e ainda assim as palmadas continuaram, de um lado para o outro, até que finalmente os espasmo diminuíram e as tensões começaram a deixar seu corpo.

Sam abaixou suas pernas e a esticou na cama, desligou o coelho e deslizou-o de seu corpo. Eles ficam cada vez melhor, não mesmo, docinho?

“Mmm. Melhor.” Ela lambeu seus lábios. Se eles conseguirem ser melhor ela poderia morrer de prazer.

Ele riu e a puxou-a para cima, então ela apoiou-se contra os travesseiros. Sam encheu as taças com o restante do vinho e entregou uma para ela. ”Feliz aniversario Caroline. Beba tudo. O principal está para começar.”

Capítulo Sete

Sam se afastou para admirar sua obra, levemente acariciando seu pênis. As mãos de Callie foram algemadas juntas e os punhos amarrados a cabeceira da cama. Seus tornozelos estava presos em um par de apoios, as pernas bem abertas amarradas em cada canto no final da cama em toda sua extensão. Ele colocou três almofadas sob seu estomago, assim seu traseiro foi elevado ao Maximo, e ele poderia alcançar tanto seu ânus quanto sua vagina sem problemas. E ele precisava estar neles logo antes que explodisse de tanto desejo. Ele não sabia como conseguiu se controlar por tanto tempo. Alguém devia dar-lhe uma medalha.

Passou a língua nos lábios. Que surpresa deliciosa Carolina Michaels tinha sido. Quem iria imaginar que ela também tinha essas fantasias sexuais com ele, como ele também sonhava com ela?

Callie remexeu seu traseiro, e Sam não se conteve. Ele se inclinou para baixo e lentamente beijou cada uma de suas bochechas, então as mordiscou e lambeu-as para acalmá-las. Ele podia ver a umidade de sua vagina que cintilava, e ele soube que apesar de todos os orgasmos que ela teve, ela estava ainda estava quente, ainda necessitada. Ainda esperando por seu pênis.
Ela gozou muitas vezes já que seus grandes lábios estavam vermelhos e inchados, e o tecido ao redor de seu buraco estava escuro e maduro.
No pensamento de colocar seu pênis nesse delicioso orifício fazia-o vazar novamente. Então ele pensou sobre foder seu ânus e ele quase gozou sobre sua mão.
Ele passou dois dedos levemente ao longo da sua fenda, parando para acariciar seu clitóris, em seguida deslizando-os em sua vagina. Ela gemeu um pouco e tentou empurrar de volta para ele, mas ele a tinha amarrado com tanta firmeza que ela não conseguia se movimentar.

Bom.

Ele precisava dela tão imóvel quanto possível para que tudo funcionasse.

Ele inclinou-se sobre seu corpo, colocou seus cachos por trás de sua orelha e beijou sua bochecha. Esta tudo bem Callie?

"Mm hmm."

"Eu mal consigo acreditar que você se colocou totalmente indefesa em minhas mãos. Neste momento eu posso fazer qualquer coisa com você."

Ela balançou sua cabeça. "Eu confio você, Sam."

"Bom, porque eu nunca machucaria você, Callie. Você sabe disto, não sabe?"

"Uh huh. Você já está se preparando para foder-me, Sam, ou só está me provocando um pouco mais?

"Agora, docinho, tivemos que usar todos aqueles brinquedos, lembra? Além disso, quando eu colocar meu pênis em você, eu quero você tão quente que explodirá na hora que eu estiver dentro de você." Ele a beijou novamente, desta vez tocando apenas os cantos de sua boca com a ponta da língua.

Ela estremeceu

"Certo, bebê, aqui vamos nós. Pronta?"

"Mais que pronta." Ela mexeu seu traseiro de novo, tanto quanto ela poderia mexê-lo. "Dê isto para mim, Sam."

Ele se levantou, plantou outro beijo em cada uma das suas bochechas traseiras, e levantou a mão para baixá-la em um tapa pungente. Callie gemeu e tentou mexer o traseiro novamente.

"Sim, eu sei que é bom. é bom para mim também. Eu amo espancar esse seu bonito traseiro e deixá-lo vermelho e quente. Você pode sentir esse calor, Callie?"

"Simmm. Mais, Sam. Mais forte."

"Vamos ver quanto tempo leva para este calor abrir a torneira em sua lisa e pequena vagina."

Ele passou dois dedos em sua vagina e começou a surrá-la novamente. E mais uma vez. E mais. Até que seu traseiro ficou totalmente rosa e seus gemidos aumentaram, ele sentiu seu suco escorrendo sobre seus dedos, quando ele mexeu seus dedos sentiu suas paredes internas tão apertadas ao redor deles. Oh, sim, Ele terminou de espancá-la e a virou.

Ele agitou sua cabeça, desejando saber desse desejo dela a mais tempos.

Agarrando o lubrificante que ele tinha colocado na cama, ele apertou um pouco sobre a roseta de seu ânus e usou dois dedos para espalhar o lubrificante no fundo de seu reto. Seu Pênis cresceu conforme ele assistiu como seus dedos deslizaram facilmente, e ele adicionou um terceiro, e espalhou eles para estirá-la ainda mais.

Pegando o vibrador de bolso, que ele também tinha colocado em cima da cama, ele começou a provocar os lábios de sua vagina com o pequeno vibrador, enquanto ele assistia ele mesmo entrar em seu apertado ânus. A visão de seus dedos deslizando dentro e fora do buraco escuro era quase mais do que ele poderia suportar. Levou todo seu autocontrole ao Maximo para ele não ir direto ao ponto, mas seu pênis estava tão ereto pelo desejo que estava ainda maior que a ultima tomada que ele tinha colocado nela. Ela teria que estar mais quente que uma pistola para poder entrar naquele pequeno buraco virgem.

Callie esforçou-se para empurrar de volta para ele, para fechar as pernas para encontrar algum alivio para as sensações que ele estava criando dentro nela, mais ele a mantinha muito contida para permitir qualquer movimento.

"Sam, você esta me matando," ela lamentou.

" Eu devo matá-la um pouco mais?" Ele perguntou com uma voz má. Ajoelhando atrás dela para se dar alavancagem, Ele deslocou o vibrado para seu clitóris e pressionou firmemente contra ele.

"Oh, meu Deusssssssss," ela gritou e tentou resistir tão duro quanto ela pode.

Sam soltou o vibrador, comprimiu seu clitóris e arrastou-a para ele, e ela gozou, inundando sua mão, tentando se curvar contra ele. Quando ele empurrou seus dedos em sua vagina seus músculos gotejantes se apertaram contra ele muito firmemente que ele pensou que ela iria se estalar contra eles.

Quando seu orgasmo começou a levá-la, ele arrancou seus dedos de seu ânus e espalhou o Maximo possível de sua vagina e penetrou-a com seu pênis. Ele quase desmaiou com a sensação, de sua vagina molhada apertando seu pênis.

"Foda-me, Sam," Callie gritou. "Faça isto. Dê isto para mim agora mesmo."

Ele começou a bater nela, sentindo o puxar e o arrastar de sua carne como ele se movia dentro e fora. Seu pênis foi banhado por seus sucos, e ele tinha de cerrar os dentes enquanto ela se convulsionava ao redor dele.

"Você não gozou," ela acusou, quando os últimos de seus espasmos aquietaram-se. Pelo que você está esperando?"

"Isto." Ele retirou-se de sua vagina, espalhou as bochechas de seu traseiro e apertou a cabeça de seu pênis contra seu ânus. Ele parou quando apenas a cabeça estava dentro. "Você esta bem, bebê?"

"Só faça isto, Sam. Agora."

Suas palavras o fizeram se lançar para frente e empurrar, passando os músculos apertados, no canal quente, escuro, até que cada centímetro dele estava dentro de seu ânus. Quente. Isto era tudo que ele podia pensar. Jesus, ela iria queimá-lo vivo. Ela estava gritando algo, mas ele não soube ou se importou com o que era. Ele começou a bombar dentro dela, mais duro e mais difícil, e ele podia dizer por seu corpo que ela estava chegando ao clímax novamente.

No que parecia ser segundos ele sentiu suas bolas elaborar, seus testículos começaram a liberar pelo seu pênis seu sêmem dentro dela Jatos cheios e espessos em seu ânus. E sob ele Callie foi mais uma vez ao clímax com outro orgasmo gritando seu nome

*****

Callie tinha certeza que ela estava morta. Cada músculo em seu corpo parecia que tinha sido estirado além do limite, e sua vagina se sentia como se tivesse sido devastada, Isto era a única palavra para como ela se sentia, Ela perdeu a conta dos orgasmos que ela teve, cada um mais poderoso que o outro.

O Pênis de Sam em seu ânus tinha sido a melhor experiência sexual que ela já teve. E mesmo que ela tenha gozado antes que ele mergulhasse nela, sentir seu pênis entrando queimando em seu ânus a tinha lançando em um orgasmo ainda maior. Agora ela só estava amarrada sob os travesseiros descansando, sentido o ar voltar a seus pulmões, e seu coração voltar ao batimento normal.

Ela sentiu Sam alcançar seus ombros para liberar seus pulsos das algemas,respirar profundamente e deslizar seu pênis para fora de seu ânus. Outro minuto e seus tornozelos estavam livres, e Sam estava puxando-a contra ele. Ela podia sentir a batida de seu coração mais rápido que o dela. Ele passou o braço ao redor dela, abraçando-a contra seu corpo.

Ela percebeu que ele fez isto a noite toda, abraçando-a e acariciando-a, e no meio do sexo mais nojento que ela podia imaginar, foi tratada com todo cuidado e dignidade. Ela certamente não teria conseguido esse respeito todo do Derek. Ou quaisquer dos outros caras que ela saiu, no que diz respeito a esse assunto ninguém que ela já conheceu se comparava ao Sam.

Ela passou seus dedos pelo seu tórax. Torceu. "Sam?"

"Sim, docinho?" Sua voz soava como se tivesse vindo do fim de sua alma.

"Obrigada."

"Pelo o que"

"Por me dar o melhor aniversario que eu já tive."

"O prazer foi meu," ele suavemente disse, e apertou seus lábios com os dele.

Sua língua novamente a varria por dentro, lambendo as paredes internas de sua boca, mas isto era mais tenro que aquecido. Como se ele quisesse ter o gosto de todos os seus orifícios. Bem, ela tinha um presente para ele, também, algo que ela teve vontade de fazer a noite toda.

Depois de alguns minutos, ela conseguiu empurrar-se para cima. "Nós precisamos tomar banho," ela disse a ele. "Eu quero tomar banho com você."

Ele gemeu, mas sentou e balançou suas pernas fora da cama. "Eu não sei onde você acha energia sequer para pensar sobre isto."

"Vamos." Ela dirigiu-se ao banheiro. "Você se sentirá muito melhor depois.

"E então nós daremos um longo cochilo."

"Exatamente o que eu estava pensando." Ela contraiu seu traseiro para ele conforme ela caminhava na frente dele.

Seu Box era enorme o bastante para os dois ficarem confortavelmente sobre a água quente que jorrava sobre seus corpos. Quando eles se ensaboaram e se enxaguaram, Callie pressionou-se contra o corpo de Sam, em seguida empurrou-o contra a parede do box.

"O que?" Ele franziu a testa.

"Agora é minha vez de tratar de você. Eu quis fazer isto a noite toda."

Ela raspou as suas unhas por seus mamilos, então tomou um primeiro depois o outro em sua boca, sugando-os duramente. Ela mordeu cada um ligeiramente, forçando um gemido suave de seus lábios.

"Callie…"

"Ssh. Só deixe-me fazer isto."

Com a água ainda caindo neles, ela foi beijando todo seu abdômen descendo até chegar em seu pênis. Ela lambeu da raiz até a ponta, então fechou sua mão ao redor dele, enquanto com a outra mão agarrava seus testículos. Muito ligeiramente ela começou a acariciá-los com as pontas de seus dedos, puxando no cabelo que tinha perto deles.

"Jesus, Callie." Ele passou seus dedos acariciando seus cabelos. "Você irá me matar. Eu acho que não vou agüentar."

"Oh, eu aposto que você pode. Só encosta-se à parede e me deixe te levar."

Ela rolou a língua dela ao redor da cabeça de seu pênis, os dedos ainda provocando suas bolas. Então abriu sua boca e deslizou para baixo por toda extensão de seu pênis. Ele empurrou em suas mãos, mas ela manteve seus dedos e lábios firmemente ancorados. Com toda resolução que tinha, ela começou devagar a mover sua boca de cima para abaixo em seu pênis, bombando-o com uma mão enquanto a outro ainda tocava com suas bolas.

Ela foi recompensada com outro gemido. Sam segurou sua cabeça, movendo-a para mostrá-la como ele gostava, ora rápido, ora lento, como usar sua boca nele. Então ele se inclinou para trás e deixou-a fazer todo o serviço.

Chupando ele, sabendo que ela tinha todo o controle de seu corpo-Sabendo que ela estava adorando fazer este controle acima de seu corpo – dava um grande sentimento de poder. Ela se sentiu ficando quente novamente e reprimiu o sentimento. Isto era só para o Sam, para dar-lhe um grande presente aniversário.

Ele começou a remexer seu quadril para ela, empurrando ele mesmo mais fundo em sua boca, quase chegando em sua garganta. Sua boca se abriu ao Maximo para obte-lo todo dentro dela, estava tão cheia que ela respirava pelo nariz. Então ela sentiu o aperto em suas bolas, o pulsar que começa a crescer por seu pênis. Ela bombou e chupou mais forte, comprimindo suas bolas e ordenhando-as. E ele gozou, jorrando como um gêiser, uma série espessa de semem que atingiu a parte de trás do seu pescoço e deslizou seu caminho em meio ao seu corpo.

Ela achou que ele nunca pararia de gozar, seu nome um som áspero que saia de seus lábios, seu corpo empurrando e bombando até que ela engoliu a ultima gota. Ela levantou-se, lambendo seus lábios, não escondendo o sorriso em seu rosto.

"Você é uma diabinha, sabe disto não sabe?" Sam a alcançou e puxou para perto, seu tórax ainda ofegante. Puxar ela fechar, seu tórax ainda levantando.

"É tempo de darmos um cochilo.

*****

Ela acordou lentamente, a luta da sua consciência para despertar em meio a nevoa do sono, quando ela tentou se mover ela percebeu que algo estava errado,Abrindo um olho,

ela viu Sam deitado entre suas pernas, segurando suas coxas separadamente, e lambendo a superfície lisa de sua vagina. Então ela descobriu que estava com as mãos algemadas e novamente presas a cabeceira da cama. Ela não estava certa se devia sorrir ou dizer obrigado.

"Oi," Foi o que ela finalmente conseguiu dizer.

"Oi para você também." Ele dirigiu seu olhar para as algemas. "Eu não queria que você acordasse e fizesse qualquer coisa para interferir com minha tarefa."

"Sua tarefa?"

"Uh huh". "Ele teve o Foguete minúsculo novamente, movimentando suavemente conforme ele dava golpes com seus lábios em sua fenda, estou muito ocupado aqui."

"Então você é." Sua voz estava ofegante. "Eu pensei que minha celebração de aniversário tinha terminado."

"Isto é como colocar cobertura sobre o bolo, o açúcar, alem disso eu acordei com ânsia do seu gosto." Ele rodou com ela novamente. "Carolina Michaels, você tem a mais bonita, mais gostosa vagina que eu já vi. Eu estou ficando viciado no gosto de damasco. E seu pequeno clitóris, ainda tão inchado de ontem à noite. Só olhando para ele me faz ficar duro." Ele inclinou-se e passou o dente lentamente por seus clitóris.

O vibrador estava a deixando louca, se movendo por todo lugar que ela precisava. A língua de Sam era como uma pluma flutuando ao vento, mal lá o suficiente para atormentá-la. Ela sentiu que seus sucos estavam novamente se formando e empurrou-se para ele. A punhalada de sua língua em sua fenda aliviava a necessidade que ela sentia, ela puxou as algemas tentando se soltar em seguida tentou fechar suas pernas. Mas Sam era muito inteligente,ela estava exatamente aonde ele queria, espalhada e impotente.

"Eu nunca consegui comer você, até que você gozou docinho. Então eu achei melhor nós começarmos o dia assim."
E então ele se inclinou para levar sua tarefa a sério. O Foguete moveu em todos os lugares e sua língua seguia seu caminho, saboreando sua carne dentro e fora. Quando ele apertou o vibrador contra seu clitóris, quase lhe enviando a um orgasmo, ele lambeu a ponta da saborosa vagina ao mesmo tempo. Callie sentiu que um calor corria por todo seu corpo como fogo liquido.

"Por favor," ela implorou. "Oh,. Sam, por favor."

"Por favor, o que, docinho?"

"Por favor, faça-me gozar."

"Diga-me como você quer isto, Callie. Deixe-me ouvir você dizer as palavras."

"Coma-me, Sam. Foda-me com sua língua." Ela respirou profundamente. "E Sam?"

"Sim, docinho?"

"foda-me com seus dedos no meu traseiro, também."

Sam riu. "Eu penso que eu liberei um monstro aqui."

"Sem conversas," ela uivou. Foda-me, foda-me.

"Sim, Senhora."

Ele deslizou dois dedos em sua vagina, para pegar um pouco de seus sucos e deslizou seus dedos para as nádegas dela. Ela o levou muito facilmente desta vez,com quase nenhuma sensação de queimação,e ela empurrou sua nádega para empalar com seus dedos.

E então sua língua passou a trabalhar a sério e os lábios e os dentes, mordendo ,passando constantemente dentro e fora de sua vagina como um pênis magro. Ela se curvou contra seus dedos que estavam em seu ânus, e contra sua boca em sua vagina, buscando alivio, pois o calor interno estava crescendo e crescendo. 'Agora!"Ela gritou para ele.

Ele empurrou três dedos nela e sugou duro em seu clitóris, e ela despejou seu suco em sua boca. Ela sentiu seu corpo convulsionando novamente e novamente, até que ela estava certa que ela nunca mais pararia.

Em seguida ele tinha acabado e ela estava ofegante, seu corpo tremendo, coração acelerado. Sam foi até a cabeceira para livrá-la das algemas, e em seguida, puxou-a firmemente para ele, envolvendo os braços em volta dela. Ele retirou os cabelos que estavam no rosto de Callie e beijou suavemente suas bochechas e na testa, acalmando-a até a respiração de ela voltar ao normal e a sua pulsação diminuir deixando de se parecer com um motor de corrida.

"Então, Callie, sua celebração de aniversário foi tudo que você esperava que ele fosse?"

"Oh, sim, Sam. Foi maravilhoso." Ela se aconchegou de volta contra ele. "Muito obrigado."

"Não há de que, você se arrependeu?"

Ela franziu a testa. "Por que eu me arrependeria?" Me desculpe? Seu estômago deu um minúsculo balançar. "E você?"

"Claro que não. Eu sou estou verificando porque tenho os próximos dois dias de folga. É o fim de semana, e eu sei que você não está trabalhando. Eu pensei que nós poderíamos aproveitar o fim de semana para nos conhecer melhor." Seus dedos estavam brincando com seus mamilos enquanto ele conversava com ela "Eu aposto que há muita coisa que eu ainda não tentei.

Ela olhou para ele, seu corpo já ficando aquecido com a atenção que ele dava aos seus seios. “Você quer dizer ficarmos assim? Você quer ficar os próximos dois dias comigo? Quer ter mais sexo comigo?”

Ele sorriu para ela. “Callie, eu penso que eu amaria fazer sexo com você para sempre, mas nós estamos apenas começando a nos conhecer, Mas eu gostaria de começar com os próximos dois dias, e ver até onde nós chegamos.”

Ela baixou sua cabeça e mordeu-lhe o mamilo fazendo-o respirar profundamente. “Parece bom para mim.”

“Talvez nós pudéssemos visitar a Diana e ver se ela tem mais algum brinquedo interessante por lá que você gostaria de experimenta rum pouco mais de brinquedos que você gostaria de tentar. O que acha?”

Agora sua vagina estava começando a gotejar, e pequena pulsação se sentia no interior de seu útero. “T–Aqueles sons maravilhosos.”

“Depois nós poderíamos sair para jantar. Eu conheço um restaurante que tem boa comida,a atmosfera é aconchegante,algumas mesas ficam em alcovas separadas onde dificilmente alguém possa nos ver.”

“Eu gostaria de ir.”

Seus dedos haviam deixado seus seios e se movido para sua vagina. Com uma casualidade que desmentiu o tremor leve em suas mãos, Sam sondou o topo de sua fenda para achar seus clitóris e começou a massageá-lo em círculos preguiçosos. Callie se deslocou inquietamente. Ela já podia sentir o liquido escorrendo para suas pernas e sua vagina vazia doer de tanta necessidade.

“Você gosta disto?” Ele inclinou sua cabeça e traçou o contorno de sua orelha com a língua. “Vou colocar aquelas bolas de marfim em sua vagina, você irá se vestir sem calcinha e andar comigo assim.”

Callie sentiu um calor borbulhar em seu estomago, e uma nova excitação escura foi se alastrando por todo seu corpo. Ela já podia se imaginar tão quente que poderia até pular o jantar.

“Mais alguma coisa?”

Seus dedos estavam puxando seu clitóris, fazendo com que o desejo dela chegasse as bordas da loucura, e ela mal conseguia se concentrar.O que é isto?

“Nenhuma roupa íntima. nada, nenhum argumento, Callie. Não coloque nem sutiã e nem calcinha.”

“Por quê?” O som de sua voz era baixo, profundo e selvagem.

"Porque no restaurante, onde ninguém sabe o que nós estamos fazendo e você não pode gritar, eu vou foder você, e fazer você gozar em baixo da mesa. Ali em público."

Sua vagina estava contraída e jorrava seu suco sem parar em volta dos dedos dele. Você concorda. "Isto é uma ótima fantasia, Callie. Você está pronta para isto?"

Estaria? Ela podia caminhar para aquele lado selvagem? Ela sentiu Sam juntar o líquido que ela estava derramando e deslizar seus dedos até seu traseiro, pintando seu ânus com seus sucos.

"Callie? É muito selvagem para você?"

"Não. Faz-me quente só de pensar sobre isto." E se você não me foder logo eu vou saltar e agarrar seu pênis eu mesma.

"Bom." Ele a beijou, um longo e exigente beijo, chupando sua língua, lambendo dentro de sua boca, até que ela achou que ela nunca mais iria respirar novamente. "Eu posso ver muitas aventuras para nós dois juntos, Carolina Michaels. Mas primeiro…"

"Sim?" Não me excite mais, Sam. Por favor.

"Primeiro eu vou foder você nesse lindo e gostoso traseiro. O que você me diz disto?"

Ela olhou para ele com um olhar apaixonado e disse:

"Dê isto para mim, Sam. Só dá isto para mim."

FIM